



DIA DOS PADRES



Além da Quinta-feira Santa onde se celebra a Instituição do Sacerdócio Ministerial, lembramos também na data de 04 de agosto, o Dia do Padre.

No Brasil e no mundo há milhares de padres, católicos e não católicos. Celibatários e casados. No Brasil há uns 7.000 padres casados e no mundo em torno de 150.000.

Na Igreja católica diminui drasticamente o número de padres, sobretudo devido ao

injusto celibato obrigatório, introduzido a partir do século XI.

O dia do padre casado é uma oportunidade de refletir sobre a importância de suas famílias na sociedade. São força e esperança para os que têm fome e sede de justiça. São traço de união e presença solidária que tanto faz falta nos dias de hoje, especialmente para os que estão caídos à beira das estradas do mundo.

Gilberto e Luiz Caon

DIA DA PÁTRIA



Com o grito de independência, no dia sete de setembro de 1822, caiu o domínio português sobre o Brasil, mas não saíram os mandatários, coronéis regionais, que sempre estiveram ligados ao poder, dele se beneficiando como se privilégios obtidos pela proximidade com o poder fossem direitos adquiridos, generalizando-se no País a cultura de exploração das riquezas naturais e até mesmo do fator mão de obra. Somente com Getúlio Vargas os trabalhadores tiveram na Constituição, na CLT e no Salário Mínimo leis trabalhistas, que lhes garantisse respeito e dignidade.

O Brasil cresceu e se industrializou com Getúlio e

com os governos militares, mas quase tudo, inclusive grande número de empresas privadas, caiu nas mãos do capital externo com a privatização e a globalização dos anos 90 sob a orientação do FMI e do Banco Mundial, com a convivência criminosa de autoridades e políticos corruptos. A abertura para o capital externo entrar e sair livremente para explorar oportunidades de negócios garantiu ao capital nacional dilatadas artérias para se movimentar rumo aos castelos do capital financeiro nos paraísos fiscais. Assim, se explica, porque o Brasil, com o maior potencial econômico natural do mundo em termos de clima, florestas, rios, reservas minerais e terras

agricultáveis, se encontra subordinado aos centros hegemônicos e a decisões de investimentos vindos do exterior.

A subordinação da economia nacional aos centros de decisões situados no exterior é o que caracteriza o colonialismo moderno, do qual o Brasil nunca conseguiu se libertar. Com o povo brasileiro eu espero, hoje, que o combate à corrupção seja um processo que traga ao País uma nova cultura de integridade e honestidade, desperte o sentimento de amor à Pátria, sem o qual não há pátria, instale uma nova Democracia e rompa de vez com as modernas formas de colonialismo.

Antônio Müller

DIA DOS PAIS, 13 DE AGOSTO



Parabéns papai, neste dia tão especial! Obrigado por ser meu exemplo, meu protetor e meu ídolo. Mas acima de tudo, obrigado por ser meu melhor amigo!

Não importa se estás comigo aqui na terra, ou se já partiste para a vida eterna. Amo-te hoje e sempre, querido papai!

Gilberto

INDICE

PADRES CASADOS: UM DOM
Pág 08

DEPRESSÃO NO ALTAR
PAG 10

CELIBATO E CASAMENTO DOS PADRES
PÁG 11

A IGREJA CATÓLICA NO MUNDO
PÁG 15

Editorial

Eminentes leitoras e leitores do nosso Jornal Rumos, dos Padres casados e suas famílias.

Já chegamos ao meio ano 2017. O tempo voa e nós com ele vamos envelhecendo. Grande parte dos padres casados já estamos na terceira idade avançada. Eu já com 86 primaveras...

Por isso procuro inserir em cada edição do jornal alguns artigos sobre saúde, alimentação, etc. E quem de vocês ainda não chegou lá, vá se preparando e prevenindo... O tempo voa!

Vamos ter uma pequena melhora na impressão das futuras edições do jornal: não só 2, mas 4 páginas sairão coloridas. Capa e contracapa, 4 e 13. Se todos ou pelo menos a maioria dos recebedores do jornal pagassem suas anuidades, poderíamos imprimir todas as 16 páginas coloridas!

Na capa a redação faz justas homenagens a 3 datas próximas: dia dos pais, 4 de agosto - dia dos pais, 12

de agosto - e dia da pátria, 7 de setembro. A eles e a ela pedimos as bênçãos de Deus.

Renovamos o lembrete: olhem sempre, no folheto dos seus endereços residenciais, a data do vencimento da anuidade. 3/4 estão com anuidade vencida... quem sabe irão atualizá-la ao receber a metade do 13º salário (os aposentados).

Não se esqueçam de ir providenciando os dias e o dinheiro para participar do 22º Encontro Nacional do MFPC, em Manaus AM, janeiro de 2019. Vamos torna-lo grandioso e numeroso!

Com nosso fraterno abraço.

Gilberto e Antônio editores
gilgon@terra.com.br



Carta do Presidente aos leitores

Carta do Presidente aos leitores
Caros amigos e amigas do Movimento das Famílias dos Padres Casados – MFPC – estamos vivenciando neste mês de junho uma das festas mais populares trazidas pela Corte portuguesa para o Brasil, a FESTA JUNINA, conhecida também com a festa de São João.

A Festa de São João, hoje conhecida como “a mais brasileira das festas”, tem sua origem nas celebrações pagãs, realizadas no solstício de verão – 21 de junho, no Hemisfério Norte – em que se comemorava a colheita. Com a expansão do Cristianismo, as celebrações pagãs foram revestidas pelo manto da Igreja Católica, tornando-se festas de santos. A de São João foi uma delas.

Essa manifestação popular expande-se de norte a sul, de leste a oeste do Brasil, com forte influência das tradições indígenas e africanas. São comidas e danças típicas que se acentuam conforme as características de cada região brasileira. Nas regiões mais quentes são mais comuns as diversões ao ar livre com a tradicional dança do forró, principalmente no

nordeste, que ostenta o maior São João do mundo. Já nas regiões mais frias, costumam ser em ambientes mais fechados e aconchegantes. Em ambos os casos, o que acontece é, na verdade, muita animação, alegria e confraternização entre as famílias e os amigos.

Mantendo a tradição, o grupo do MFPC/Brasília, reuniu-se na casa da Sônia e Salatiel, antigos membros do MFPC, onde tivemos uma animadíssima festa junina. Éramos cerca de 60 pessoas, incluindo as famílias do MFPC, amigos e familiares dos anfitriões. Desfrutamos de uma boa música, animada por um trio de forrozeiros, uma divertida dança de quadrilha, improvisada com os presentes, iguarias regionais e um excelente bate-papo.

Aila e Antônio
Casal Presidente do MFPC



REINTEGRAÇÃO DOS PADRES CASADOS

Muitos bispos estão conscientes de que, neste século XXI, se a lei do celibato não desaparecer, a Igreja passará pela crise mais grave da história em termos de falta de sacerdotes.

Com tenacidade, sem violência nem estridências, é assim que tem caminhado a maioria de nós, os sacerdotes secularizados; o nosso sacerdócio é de Cristo, in aeternum. Exercemo-lo no trabalho simples, na evangelização diária em família, na catequese, no ambiente adequado, em lugares de encontro.

Não praticamos um sacerdócio clandestino ou subterrâneo, à margem da hierarquia. Dialogamos com ela e dizemos constantemente que, se somos sacerdotes, seremos tais para sempre, e que teologicamente não podemos ser mantidos indefinidamente afastados do ministério para o qual fomos ungidos com o sacerdócio de Cristo. Por alguma razão imprime caráter o sacramento da Ordem. Enquanto isso, esperamos, oramos e elevamos nossa voz sem violências, mas constantemente.

Mantivemos nosso relacionamento por meio de reuniões, de correspondência ordinária e eletrônica, de chamadas telefônicas. Foi assídua a nossa comunicação, mas agora está diminuindo; muitos passaram para a outra vida; outros fomos ficando muito velhos. Gostaríamos que muitos padres celibatários tivessem o mesmo espírito de grande parte dos padres casados. E que os jovens que deixam o clero, carreguem a tocha.

Hoje já se fala da iminência da ordenação de homens casados e nós comemoramos isso, mas o nosso caso permanece sem resposta. A verdade é que os da minha geração pouco ou nada podem ajudar; mas ainda há muitos jovens; a messe é grande e os operários poucos.

Sabemos que nas altas esferas da hierarquia da Igreja se está trabalhando seriamente para resolver o problema da falta de vocações, no que diz respeito ao problema do celibato. Aproveitou-se, em grande silêncio, o serviço dos padres casados católicos, estudando caso a caso e



mudando de rito, para serem capelães das forças armadas, em países onde o clero era escasso. Tudo isso sem a objeção de Roma, e com o seu conhecimento, e ao que parece, com a aprovação oficiosa. Tudo eram rumores.

Muitos bispos estão conscientes de que, neste século XXI, se não desaparecer a lei do celibato, a Igreja vai passar pela crise mais grave da história em termos de falta de sacerdotes. E já se começou a pôr remédio, como sempre

50 anos mais tarde. O que não foi imposto pela razão, pelo diálogo e pelo fracasso histórico de uma lei tão pouco evangélica, será imposto pela necessidade absoluta.

Os casamentos civis de padres continuam a ser numerosos. Muitos foram consequência do atraso na concessão de dispensas, nos tempos de João Paulo II. Hoje as causas desses casamentos civis são outras. “É tão grave o intrinsecamente na consciência do indivíduo, que nem a Igreja deve fazê-

-lo”. Se um padre pede a dispensa para casar-se, ela deve ser concedida por humanidade, por direito da pessoa e por equidade com dispensas concedidas anteriormente. Assim pensávamos então.

Agora, respeitamos a consciência dos sacerdotes que se casam no civil, eles não se julgam pecadores. Talvez a razão seja muito clara: “As leis da Igreja não podem obrigar sob pecado mortal, a menos que a gravidade seja evidente em relação ao decálogo”. Simples assim. Mas nos nossos tempos de jovens, os moralistas nos enchiam de medo com pecados mortais por qualquer coisa. Poderiam ser cometidos até oito pecados mortais por dia se não se rezasse, hora a hora, o breviário! Mas Jesus veio para nos salvar não para nos condenar.

O nosso ideal: a reintegração no ministério dos padres casados que o desejem, e casamento livre para o clero diocesano. A primeira, ainda vai levar tempo, o segundo tardará muito mais.

Josemari Lorenzo Amelibia

Expediente

O JORNAL RUMOS é uma publicação bimestral da Associação Rumos/Movimento das Famílias dos Padres Casados do Brasil (MFPC). A Associação Rumos é uma sociedade civil de direito privado, de âmbito nacional, com finalidades assistenciais, filantrópicas, culturais e educacionais, sem fins lucrativos.



Associação Rumos
Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados

www.padrescasados.org

Organismos de Apoio da AR e Conselho Gestor do Movimento de Padres Casados e suas Famílias:
Presidente da AR - Antônio Evangelista de Andrade
Vice-Presidente da AR - Lusimar de Deus Osni
Tesoureira: Joelma dos Santos Galvão
Secretária: Maria Vanderlena Torquato Lenira
Moderador do e-grupo padrescasados: João Correia Tavares
Coordenadores do site www.padrescasados.org: João Correia Tavares e Antonio Evangelista, com a ajuda estética e técnica de Giba e seu filho Marco Gonzaga
Coordenadores do Grupo dos jovens: José E. Rolim Mata e Rejane Novo e-mail do MFPC: mfpccrums@gmail.com
E-mail para enviar matérias para o site: tavaresj@elointernet.com.br
Representante internacional: João Correia Tavares e Sofia Coordenador da comissão de teologia:
Eduardo Hoornaert e Geraldo Frencken
Assessor Jurídico e Curador do Patrimônio da AR: Antônio Evangelista Andrade
Assessores bíblico-teológicos:
Eduardo Hoornaert e Geraldo Frencken
Obs. - As respectivas esposas estão incluídas nas funções acima.

Conselho Fiscal da AR: Telma Araújo de Oliveira Spagnolo, Sônia Maria Salviano Matos de Alencar, Jorge Pançiano Ribeiro
JORNAL RUMOS:
Coordenador do Conselho Editorial do Jornal Rumos: Gilberto Luiz Gonzaga
Assessoria: Antônio Müller
Diagramação: Rodrigo Maierhofer Macedo
Jornalista Responsável: Mauro Queiroz (MTB 15025)
Correspondência: artigos, comunicações, sugestões e críticas devem ser dirigidos para o e-mail: gilgon@terra.com.br de Gilberto Luiz Gonzaga, Florianópolis SC, fone 47-9-9983-5537
Os textos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Assinatura anual do Jornal Rumos: R\$ 50,00 (cinquenta reais)
Pagamento pela Agência: Até outubro 2017 pela Agência 1004-0 do Banco do Brasil, Conta 414764-2 Variação 51 - Nome: Antonio Evangelista Andrade

Comunique imediatamente ao nosso Presidente: Antonio Evangelista Andrade
Email: aandrade1956@gmail.com

Associação Rumos: Anuidade de sócio - 150,00 (138,00 + 12,00 para Fundo de mútua ajuda); Pague sua anuidade exclusivamente através de depósito bancário no Agência: Conta Corrente:



Parabéns equipe, o jornal está maravilhoso. Muito diversificado e rico de conteúdos.

Este é um grande trabalho que vocês prestam ao MFPC. Abraço.

Antonio Evangelista Andrade
aandrade1956@gmail.com

Prezado amigo, recebitambém o nº 250 de Rumos. Como os outros números, é fabuloso. Pretendo enviar o meu óbolo, mas o meu Banco, além do Banco do Brasil pretendo também saber a quem está intitulada (em nome de quem). Aproveito para desejar tudo de bom para você e familiares.

Orlando Testi
orlando.testi@alice.it

OBS: *Recebi dia 11 de junho carta com 20 Euros e os dizeres: Sapendo que tu, Gilberto, parli bene il mio idioma, ti invio in italiano. Invio il mio modesto obolo per il bel giornale Rumos. Ti invio i migliori auguri e ti domando a continuare nel tuo lavoro di Rumos. Orlando Testi.*

Obrigado, GIBA

Antônio Mesquita Galvão
kerygma.amg@terra.com.br

Tudo bem Gil... Obrigado em ane-
xar meu endereço, já olhei todos os artigos; irei ler com mais calma adiante...

Renato Enzweiler
renato@enzweiler.com.br

Alô Giba, é com alegria que lhe comunico a chegada do RUMOS. Obrigado. O conteúdo, como sempre, é de excelente qualidade. Parabéns!

Ultimamente tenho comentado com várias pessoas um fato que, tenho certeza, não é visto só por mim, mas que, de modo especial, tem me preocupado: a perda de interesse de grande parte dos jovens de hoje por assuntos de caráter religioso. E os filhos de padres casados não são exceção. Não se interessam pelas coisas da Igreja e de igreja, confirmando-se assim o dito popular: "santo de casa não faz milagre". Rsr rsrsrs.

Em parte, o artigo de Rafael Marcoccia "A grande onda do pentecostalismo no Brasil e proposta de Bispos para enfrentar a perda de fiéis", fala sobre o assunto. Contudo, se as Autoridades Eclesiásticas, Bispos, sobretudo, não tiverem coragem de sair de seus "palácios", e sentirem o cheiro das ovelhas, pouco vai mudar.

Os Bispos, além de terem que deixar o "aconchego" de seus palácios, precisam apear, um pouco, de seus báculos, mitras e vestimentas douradas (resquíocios de Idade Média), para sentirem, de fato, o cheiro das ovelhas. Além disso, é preciso que orientem seus padres para, em suas pregações, se prepararem melhor, e usarem uma linguagem evangélica atualizada. Do contrário, as igrejas evangélica pente-

costais vão continuar, cada vez mais, levando grande dianteira.

Gostei também do artigo de Thomas Reece, "Chegou a hora dos padres casados".

Um grande abraço pra você e Aglécia.

José Lino de Araújo
joselinodearaujo@gmail.com

É com prazer que recebo mais um número do jornal Rumos.

Se possível informa-me o e-mail do editor do jornal para que possa enviar um comentário sobre o artigo Luís Nassif sobre Marisa.

João Carlos Souza Martins
jcanhoto22@gmail.com

Parabéns, amor, o jornal esta excelente!!!

Beijo de tua esposa.

Aglécia Amaro Gonzaga

Parabéns, ótima leitura, muito bom, abraços.

Tadeu dos Santos
Balneário Camboriú

Queridos manos: Obrigada pelo RUMOS, oportunamente direi algo sobre ele.

Como não vejo o endereço de Gilberto, reencontro esta resposta (do presidente da Assembleia Geral da Fraternidade).

Um abraço para vós.

Urtélia

Fraternitas Secretariado - secretariado.fraternitas@gmail.com

Li com atenção a maior parte dos artigos do vosso jornal RUMOS. Excelente a visão que nos dão dos acontecimentos.

Destaco Leonardo Boff sobre a Páscoa. Muito bom.

Oposição ao Papa Francisco- poder contra o serviço. A inércia dos bispos mundiais em não fazerem experiências particulares nas dioceses.

Deve estar em causa as instruções absolutas do Papa S. João Paulo II.

Continuem com força e sem medo. Têm todo o meu apoio. Cumprimentos respeitosos.

Serafim de Sousa
serafimseras@hotmail.com

Caríssimos do Jornal Rumos, vou usar um ditado muitíssimo "comum" mas igualmente muitíssimo "verdadeiro": DEUS VOS PAGUE, só ELE pode agradecer-vos de verdade. Continuem e o PAI vos abençoe!!!

Sandro Vespasiani
veslesa@bol.com.br

Gilberto, o novo jornal Rumos está ótimo. Parabéns!

Laureci Wiggers

Prezado Gilberto, recebi o Jornal Rumos, edição 250 e a anterior.

Parabéns pela riqueza das matérias! Obrigada!

Meu abraço fraterno,

Pida - Messias Resende
tiapida30@hotmail.com

Gracias, Gilberto!

Abrazo y saludos a Aglécia!

Oscar Varela
olgoscar05@yahoo.com.a

Agradecido e parabéns pelo Rumos 250. Abraços

José Orlando Siqueira
joseorlandosiqueira@gmail.com

Olá amigo, o Rumos 250 ficou muito bom. Ainda bem que você fez a revisão final.

Ficou também bonito. Mas parece que a letra está pequena para leitores com certa idade.

Precisamos pensar nisso. Abraços:

Antônio Müller
mulleramisa@gmail.com

Padre Mariano Calegari completou 85 anos em 27-04. Em Caxias do Sul RS, na casa dos padres idosos da Diocese.

Por ser muito amigo do MFPC, enviando sempre notícias, fotos e elogios ao jornal Rumos, resolvemos fazer-lhe uma surpresa.

Minha esposa Aglécia e eu Gilberto percorremos os 300 km de Florianópolis até ele, surpreendendo-o na hora do almoço. Foi grande sua alegria ao nos encontrar.

Passamos conversando à tarde e lá pernoitamos.

Ele foi pároco em várias cidades, defensor dos colonos durante a ditadura militar, sendo até preso por vários meses.



Gilberto Luis Gonzaga
gilgon@terra.com.br

Parabéns!!! Sempre muito interessante e com conteúdos super variados.

Poli Brugevin
Argentina

Prezado Gilberto Gonzaga, "Giba". Felicitações pela edição do Jornal Rumos nº 250 para você e Antônio.

Você é o timoneiro da comunicação

do MFPC.

In cordis Jesu amore.

Clovis Antunes Albuquerque
c_antunes30@hotmail.com

Gilberto, adorei o Rumos 250. Quero fazer uma proposta: por que não criar uma página inteira para os nossos filhos se expressarem? Ainda que não se atinja imediato sucesso. Tem muita gente na área de comunicação. Com certeza eles terão o que dizer.

Bernizzeth Zorthea
bernizzeth.zorthea@gmail.com

Prezado Sr. Gilberto,

Não só lamentável, mas, também, muito estranho que uma publicação da elevadíssima e transcendental qualidade de RUMOS apresente mais de 2/3 dos seus recebedores do jornal impresso INADIMPLENTES. Quase não dá para acreditar...

Por isso, valeria a pena investigar a causa e, feito isto, dirigir a eles um apelo especial para a regularização. RUMOS tem valor demais para deixá-lo fenecer.

Fico matutando quais seriam as razões da inadimplência: esquecimento, displicência, doença, pobreza (falecimento não informado, talvez)? Gosto tanto das leituras de Rumos (pra mim, o melhor momento é no silêncio da noite, antes de dormir, no aconchego da cama), que se soubesse de um companheiro doente e carente, poderia socorrê-lo com uma assinatura, pelo menos por um ano, mesmo que fosse para associado. Vou me interessar, talvez consiga alguma assinatura, como tenho feito.

Rumos está prevendo o futuro e se antecipando a reformas de velhíssimos hábitos que não deveriam se ter instalado no seio da Igreja, os quais, tudo indica, vêm por aí a passos lentos.

Dorvalino Uez
uezdj@yahoo.com.br

PBS: *Dorvalino, envie diversas vezes mensagens escritas dentro do jornal, aos inadimplentes, suplicando que atualizassem a anuidade. Bem poucos se "converteram"!*

Solicito o número da agência e conta para efetuar o depósito referente à Assinatura Anual do Jornal Rumos, do Sócio: Wallace Ney Ramos Berglund de Castilhos.

Desde já agradeço,

Andreia de Castilhos
deia_pf1@hotmail.com

OBS: *Pagaram agora em junho*

Estimado Amigo: Agradecemos el envío de Jornal RUMOS.

Buenas noticias de interes para la Iglesia y el reino de Dios.

Adelante y bendiciones.

Mario Mullo
mariomullo@yahoo.com



UM PADRE COM CHEIRO DE OVELHAS

Nos dias 20-24 de março se realizou em Juazeiro do Norte, Ceará, o V-º Simpósio Internacional Padre Cícero com o tema “Reconciliação... e agora?” Fiquei admirado pelo alto nível das exposições e das discussões com a presença de pesquisadores nacionais e estrangeiros. Tratava-se da reconciliação da Igreja com o Pe. Cícero que sofreu pesadas penas canônicas, hoje questionáveis, sem jamais se queixar, num profundo respeito às autoridades eclesásticas e reconciliação com os milhares deromeiros que o consideram um santo.

Indiscutivelmente o Pe. Cícero Romão Batista (1844-1934), por suas múltiplas facetas, é uma figura polêmica. Mas mais e mais as críticas vão se diluindo para dar lugar aquilo que o Papa Francisco através do Secretário de Estado Card. Pietro Parolin, numa carta ao bispo local Dom Fernando Panico de 20 de outubro de 2015, expressamente diz que no contexto da nova evangelização e da opção pelas periferias existenciais a “atitude do Pe. Cícero em acolher a todos, especialmente aos pobres e sofredores, aconselhando-os e abençoando-os, constitui, sem dúvida, um sinal importante e atual”. O Pe. Cícero corporifica o tipo de padre adequado à fé de nosso povo, especialmente nordestino.

Entre nós surgiu outro tipo de padre como o Pe. Ibiapina (1806-1883), que foi magistrado e deputado federal, tendo abandonado tudo para, como sacerdote, colocar-se a serviço dos pobres nordestinos, como o Pe. Cícero, o Frei Damião, Pe. José Combin, entre outros. Eles inauguraram outro tipo de ação religiosa junto ao povo. Não negam

os sacramentos, porém, mais importante é acompanhar o povo, defender seus direitos, criar por toda parte escolas e centros de caridade (de atendimento), aconselhá-lo e reforçar sua piedade popular. Esse é o tipo de padre adequado à nossa realidade e que o povo aprecia e necessita.



Esse era também o método do Pe. Cícero que se desdobrava em três vertentes: primeiro: conviver diretamente com o povo, cumprimentando e abraçando a todos; em seguida visitar todas as casas dos sítios, abençoando a todos,

a criação dos animais e as plantações; por fim orientar e aconselhar o povo nas pregações e novenas; ao anoitecer reunia as pessoas diante de sua casa e distribuía bons conselhos e encaminhava para o aprendizado de todo tipo de ofícios para se tornarem independentes.

Neste contexto o Pe. Cícero se antecipou ao nosso discurso ecológico com seus 10 mandamentos ambientais, válidos até os dias de hoje (“não derrube o mato nem mesmo um só pé de pau” etc.).

O Pe. Comblin, eminente teólogo, devoto do Pe. Cícero escreveu com acerto: “O Padre Cícero adotou amorosamente os pobres e advogou a causa dos nordestinos oprimidos, dedicando-lhes incansavelmente 62 anos de vida. E o povo pobre o reconheceu, o defendeu e o consagrou, continuando a expressar-lhe o seu devotamento, porque viu e vê nele o Pai dos Pobres. Antecipou em muitos anos as opções da Igreja na América Latina”.

É impossível negar a sincera opção pelos pobres, como foi dito por um deles: “Meu padrinho é padre santo/como ele outro não há/ pois tudo o que ele recebe/ tudo de esmola dá” (O Padre Cícero de Juazeiro, 2011, p.43-44).

Repetidas vezes enfatiza o Papa Francisco que o padre “deve ter cheiro de ovelha”, quer dizer, alguém que está no meio de seu “rebanho” e caminha com ele.

Estas e outras qualidades foram vividas profundamente pelo Pe. Cícero, tido como o Grande Patriarca do Nordeste, o Padrinho Universal, o Intercessor junto a Deus em todos os problemas da vida, o Santo cuja intercessão nunca falha.

IHU

TRANSIÇÃO RELIGIOSA E SECULARIZAÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS



“Os Estados Unidos continuam sendo o maior país cristão do mundo e devem manter este posto ao longo das próximas décadas. Mas tende a ser um país cada vez mais secularizado, desencantado (na expressão de Max Weber) e com alto grau de pluralidade religiosa. Mas caminha para ter um percentual de população “descrente” semelhante a outros grandes países, como China, Japão, Suécia, Suíça e Reino Unido – todos com elevado número de pessoas que se declaram sem religião”.

Não apenas a América Latina e o Brasil estão passando por uma transição religiosa e por um processo de aumento da pluralidade. Os Estados Unidos (EUA), de maneira diferente dos seus vizinhos continentais do Sul, também estão passando

por uma reconfiguração no seu panorama religioso.

Os EUA são o terceiro maior país do mundo em tamanho de população (estão atrás apenas da China e da Índia) e são o maior país cristão do mundo. Dividem em três grandes ramos: protestantes tradicionais, protestantes pentecostais e católicos.

Em 1974, os protestantes (tradicionais e pentecostais) representavam 63% da população, os católicos 26%, os sem religião 7% e as outras religiões 4%.

Quarenta anos depois, em 2014, os protestantes caíram para 46%, os católicos caíram para 21% e os sem religião subiram para 23%. As outras religiões se mantiveram no mesmo patamar.

José Eustáquio Diniz Alves

PASSAGEIROS DE AVIÃO ESTÃO CADA VEZ MAIS SUJEITOS A SOFRER A RADIAÇÃO ESPACIAL



Os passageiros de avião, especialmente aqueles que viajam com frequência ou realizam viagens longas, enfrentam um risco cada vez maior de ficarem expostos à radiação de partículas do espaço, e esse perigo aumentará nos próximos anos, segundo um estudo.

Uma pesquisa da Universidade do Colorado, em Boulder (Estados Unidos), revela que a exposição à radiação espacial, quase inevitável em viagens que sobrevoam os polos, é equivalente ao que se recebe quando se faz um exame de Raios-X de tórax.

A autora do estudo, Delores Knipp, aponta que os passageiros deverão se preocupar com que a radiação proveniente do espaço não modifique seu DNA, nem altere o funcionamento de suas células.

E, durante a próxima década, quando se prevê que diminuirá a atividade solar, o problema aumentará, devido ao fato que, por essa razão, mais partículas do espaço chegarão à Terra sem ser desviadas pelo sol

ou pelo vento solar, destaca o estudo.

Knipp utilizou pesquisas previamente realizadas pela NASA, assim como medições feitas por globos aerostáticos sobre a radiação que chega à terra e modelos desenvolvidos por computadores, para determinar que quando as partículas espaciais entram no avião, criam uma “chuva de partículas” com alta energia.

“No futuro próximo, os cientistas precisam transformar o conhecimento que obtivemos em medidas padronizadas e práticas para avaliar o impacto na saúde, a longo prazo, em tripulantes e passageiros”, aponta a pesquisadora.

Além disso, diz, as companhias aéreas deverão se preparar para uma “maior radiação espacial”, o que poderia levar a mudanças de rotas ou cancelamentos de alguns dos 100.000 voos diários, em todo o mundo, para evitar uma superexposição a essa radiação.

Rebelião



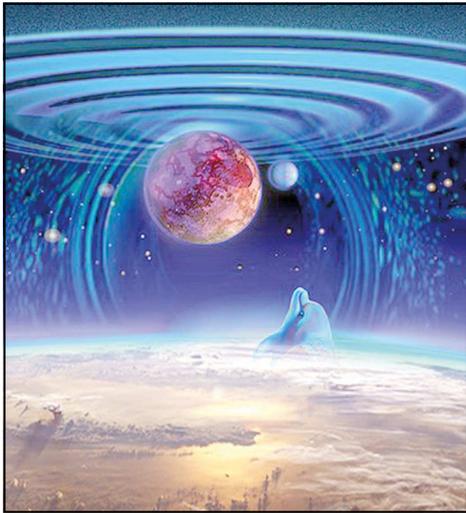
TENDO FÉ, ESTUDAR O UNIVERSO COM A CIÊNCIA É UM ATO DE ORAÇÃO

“No princípio, Deus falou conosco através da criação, diz a Carta de São Paulo aos Romanos. Portanto, estudar o universo com a ciência é um ato de oração, um modo de encontrar Deus”. Mas, para isso, é necessário antes encontrar Deus, como pai, como Abba. “Do contrário, não se pode encontrar Deus na Ciência”. Ou seja, “a fé vem antes quando se quer ver Deus na criação”.

A explicação é do astrônomo Guy Consolmagno, comentando o congresso científico sobre os buracos negros, ondas gravitacionais e singularidades do espaço-tempo, que aconteceu nos dias 09 a 12 de maio no Observatório Astronômico Vaticano de Castel Gandolfo.

O astrônomo estadunidense Guy Consolmagno, quando já contava com um brilhante currículo científico, entrou, em 1989, na Companhia de Jesus, fazendo os votos em 1991. Em 2005, foi nomeado diretor da Specola Vaticana ou Observatório Astronômico do Vaticano. Em 2000, a União Astronômica Internacional deu seu nome a um asteroide da faixa principal, o 4597 Consolmagno, também conhecido como Little Guy.

Perguntado sobre Deus,



que, como disse Santo Tomás, não é uma evidência porque não se pode ‘tocá-lo’ com os sentidos e sobre o universo que, ao contrário, é um reflexo de Deus, assinalou: “Deus é a evidência da existência do Universo. Porque, se não se acredita em um Deus se poderia pensar que o universo não existe, que é tudo imaginação”.

Acrescentou que “se não se acredita em um Deus como o Deus do cristianismo, não se pode crer no universo que trabalha com leis e com um sistema”; ao invés disso, “seria um universo do caos, do deus natureza, como Júpiter”. Pre-

cisou, dessa maneira, que “esta não é a nossa ideia de Deus. A ideia de um Deus sobrenatural que abre espaço para as leis da Ciência”.

“Nós também acreditamos - acrescentou Consolmagno - em um Deus bom que criou o Universo por sua vontade e não por um acidente ou por um acaso”. Em um Deus “que disse que o Universo é bom, e que disse ‘Isso é bom’”.

Sobre o evento em Castel Gandolfo, precisou: “É um congresso científico que quer reunir tantos especialistas de vários campos, especialistas em buracos negros”.

Sergio Mora, Zenit

UM PAPA MUITO POPULAR, MAS NÃO ENTRE OS BISPOS



Além da Itália, os únicos episcopados nacionais com os quais pode contar, hoje, são os da Alemanha, da Áustria e da Bélgica.

Ao contrário, as Igrejas da África são as que se alinharam de forma compacta, contra as inovações desejadas pelo Papa.

Além disso, na América, tanto do norte como do sul, o quadro parece ainda mais desfavorável para o Papa.

No Canadá, os seis bispos da região de Alberta tomaram posição publicamente contra a comunhão para os divorciados em segunda união.

Nos Estados Unidos a Conferência Episcopal escolheu como seu presidente, em novembro o cardeal Daniel N. Di Nardo, justamente um dos treze cardeais da carta de protesto que enfureceu Bergoglio, no início do último sínodo.

Também na América Latina Bergoglio é pouco amado.

Na Colômbia, os bispos não gostaram do apoio prejudicial dado por Francisco ao

“sim” no referendo para o acordo com os guerrilheiros das FARC.

Na Bolívia, os bispos não suportam a relação amistosa entre Bergoglio e o presidente “cocalheiro” Evo Morales.

Na Venezuela, precipitada na catástrofe, entre os bispos há dor e raiva todas as vezes em que o presidente Nicolás Maduro se lança contra eles apelando ao Papa Francisco, gabando-se de seu apoio.

Um análogo sentimento de ser traídos pelo Papa surgiu também entre os bispos da Ucrânia, após o abraço, em Havana, entre Francisco e Cirilo, patriarca de Moscou, visto como um enésimo “apoio da Sé Apostólica à agressão russa”.

Isto sem falar da China, onde Francisco continua declarando que “se pode praticar a religião”, ao mesmo tempo em que alguns bispos, e justamente os que mais querem obedecer ao Papa, são perseguidos e encarcerados.

Sandro Magister

SÍNODO PARA OS POVOS DA AMAZÔNIA: IGREJAS DE NOVE NAÇÕES SUL-AMERICANAS ESTARIAM ENVOLVIDAS

É cativante e singular a proposta do Papa Francisco, sugerida no recente encontro com os bispos do Peru no Vaticano para a sua quinzenal visita ad limina: um sínodo para os povos e nações que vivem na floresta pluvial da Amazônia, povos que pertencem atualmente a nove países: Brasil (67%), Peru (13%), Bolívia (11%), Colômbia (6%), Equador (2%), Venezuela (1%), Suriname, Guiana e Guiana Francesa (somados com 0,15%).

Na região amazônica da América do Sul, habitam 2.779.478 indígenas pertencentes a 390 povos autóctones e 137 povos “isolados” (não contactados). São pessoas que falam 240 línguas diferentes, pertencentes a 49 ramos linguísticos, as mais relevantes do

ponto de vista histórico e cultural.

Essas Igrejas locais têm uma ou mais dioceses amazônicas, particularmente o Brasil. Compõem a Rede Eclesial Panamazônica (Repam).

O cardeal Peter Appiah Turkson, apresentando a Repam em Roma, destacou três das suas características:

1) A transnacionalidade: o elevado número de países envolvidos.

2) A eclesialidade: além de agir de modo transnacional, a Repam visa a criar uma colaboração harmoniosa entre os vários componentes da Igreja: congregações religiosas, dioceses, Cáritas, várias associações ou fundações católicas, e grupos de leigos.

3) O compromisso com a pro-



teção da vida: a Repam nasceu para responder a desafios importantes. Está em jogo a defesa da vida de várias comunidades, que, somadas, representam mais de 30 milhões de pessoas. Elas estão ameaçadas pela poluição, pela radical e rápida mudança do ecos-

sistema do qual dependem, e pela falta de proteção de direitos humanos fundamentais. Por exemplo, o desmatamento.

O principal animador da Repam, o cardeal Cláudio Hummes, ressalta: “O Santo Padre Francisco nos encorajou fortemente nes-

sa direção, quando, durante a Jornada Mundial da Juventude, em 2013, no Rio de Janeiro, falando aos bispos brasileiros, disse que ‘a Amazônia é um teste decisivo, um banco de provas para a Igreja e a sociedade’.

A criação da Repam se coloca como mais um incentivo da obra da Igreja na Amazônia. Lá, a Igreja quer ser com coragem e determinação uma Igreja missionária, misericordiosa, profética, próxima de todas as pessoas, especialmente dos mais pobres, dos excluídos, dos descartados, dos esquecidos e dos feridos. Uma Igreja com um ‘rosto amazônico’ e um ‘clero autóctone’, como propôs o Papa Francisco no seu discurso aos bispos brasileiros”.

Luis Badilla e Francesco Gagliano



“PAPA FRANCISCO: UM HOMEM DE PALAVRA”



Chama-se Pope Francis. A man of his word, primeiro filme-documentário que terá o Papa Francisco como protagonista. Foi tornado público em maio, sob a direção do diretor alemão Wim Wenders, várias vezes candidato ao Oscar.

Um filme-documentário em que Fran-

cisco conta a si mesmo pela primeira vez diretamente ao espectador. Francisco vai tratar de temas muito caros a ele, como ecologia, migrações, consumismo, justiça social.

Servizio Informazione Religiosa

PRECE DO ENVELHECIMENTO



- Ó Senhor, tu sabes melhor do que eu que estou envelhecendo a cada dia.

- Sendo assim, Senhor, livra-me da tolice de achar que devo dizer algo, em toda e qualquer ocasião.

- Livra-me, também, Senhor, deste desejo enorme que tenho de querer pôr em ordem a vida dos outros.

- Ensina-me a pensar nos outros e ajudá-los, sem jamais me impor sobre eles, mesmo considerando, com modéstia, a sabedoria que acumulei e que penso ser uma lástima não passar adiante.

- Tu sabes, Senhor, que desejo preservar alguns amigos e uma boa relação com os filhos, e que só se preserva os amigos e os filhos quando não há intromissão na vida deles...

- Livra-me, também, Senhor, da tolice de querer contar tudo com detalhes e minúcias e dá-me asas no assunto para voar diretamente ao ponto que interessa.

- Não me permitas falar mal de nin-

guém.

- Ensina-me a fazer silêncio sobre minhas dores e doenças. Elas estão aumentando e, com isso, a vontade de descrevê-las vai crescendo a cada dia que passa.

- Não ousou pedir o dom de ouvir com alegria a discrição das doenças alheias; seria pedir demais. Mas, ensina-me, Senhor, a suportar ouvi-las com alguma paciência.

- Ensina-me a maravilhosa sabedoria de saber que posso estar errado em algumas ocasiões. Já descobri que pessoas que acertam sempre são maçantes e desagradáveis.

- Mas, sobretudo, Senhor, nesta prece de envelhecimento, peço: mantém-me o mais amável possível.

- Livra-me de julgar-me santo. É difícil conviver com santos!

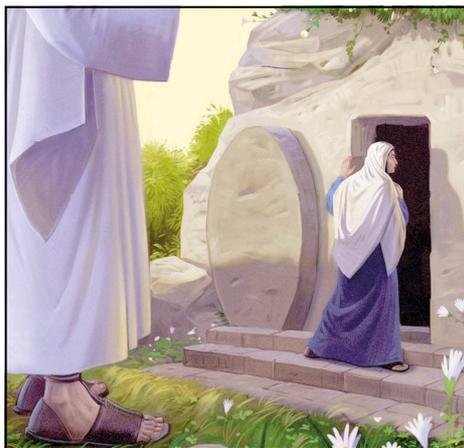
- Um velho ou uma velha rabugentos, Senhor, é obra prima do capeta!!! Poupa-me!!! Amém!

Rubem Alves

RESSURREIÇÃO DE JESUS, RESSURREIÇÃO DO HOMEM

Quando se fala em ressurreição, tem-se como parâmetro a ressurreição de Cristo e a frase de São Paulo: “Se Cristo não tivesse ressuscitado vã seria a nossa fé” (I Coríntios 15:13-14). E São João reforça a importância da ressurreição de Cristo, quando diz: A Ressurreição é a verdade fundamental da nossa fé. cremos, aceitamos e vivemos na fé de Cristo vivo, ressuscitado dos mortos, após a consumação de sua vida na cruz (João 19:28-30). Essas afirmações, tanto de Paulo, como de João, destacam a importância da Ressurreição de Cristo para nossa fé e para toda a sua obra, inclusive paixão e morte. Sem a ressurreição, toda a obra de Cristo, estaria comprometida e não teria credibilidade. Esse é o sentido que São Paulo e São João querem dar quando afirmam: sem ela, vã seria a nossa fé, ou é a verdade fundamental da nossa fé. Quem acreditaria num Deus, que terminou sua vida e sua história, de forma aparentemente fracassada no patíbulo da cruz. A ressurreição de Cristo é a prova cabal de sua ligação filial com Deus Pai e do seu próprio poder divino. Por causa da ressurreição adoramos um Deus vivo, não morto, vencedor, não vencido. cremos no Pai pelo testemunho do Filho e no Filho, por sua vida, morte e ressurreição, que atestam sua partilha de poder e união com Deus Pai. Além disso, por ela os laços da crença se tornaram vigorosos. A predição, destruí este templo e em três dias eu o edificarei, se cumpriu. Mas a ressurreição de Jesus, com a desintegração e glorificação do corpo físico, não é imagem da ressurreição do homem. Foi um caso único e com o objetivo de garantir a plenitude do plano para salvar a humanidade, que havia se desviado de suas raízes, como diz Jesus no evangelho de Maria Madalena: “Eis porque o Bem veio até vós; Ele participou dos elementos

de vossa natureza a fim de reuni-la a suas raízes”.



A partir da Ressurreição de Cristo se desenvolveu a ideia de eternidade do homem semelhante à de Jesus, que ao terceiro dia o seu corpo físico saiu da sepultura. Como não aconteceu que os mortos, a exemplo de Cristo, ressuscitassem ao terceiro dia, nem se tomou conhecimento que tal fato tenha ocorrido em dia algum da história humana, exceto o caso extraordinário de Jesus de Nazaré, desenvolveu-se a teoria da ressurreição da carne, ou ressurreição dos mortos (um pouco menos chocante) no final dos tempos, que seria também o dia do juízo derradeiro da humanidade, quando Deus chamaria os bons para tomar acento junto dele no céu, e os maus receberiam dele a condenação

eterna no inferno. Como a matéria corporal está continuamente se renovando e o corpo, com a morte, se decompõe e desaparece como pó da terra de onde saiu (és pó e em pó te há de tornar), não faltou criatividade aos teólogos para imaginar uma ressurreição semelhante à de Cristo, onde a matéria, que serviu ao corpo humano, seria glorificada de forma semelhante à ressurreição de Cristo. Essa crença foi tornada dogma de fé no concílio de Trento (1545 a 1563), sessão III e passou a ser repetida em toda “Missas Tridentina”, num pacote de fé, chamado credo. Embora a crença na ressurreição da carne venha do judaísmo e penetrado no cristianismo desde os primórdios, a crença na ressurreição da carne, como Cristo ressuscitou, não encontra guarida na pregação de Cristo. Todas as vezes que o Mestre de Israel fala em ressurreição, dá um sentido imediato de vida espiritual, eterna, e não se refere a ressurreição da carne no final dos tempos, como num encerramento glorioso do Plano da Salvação. Ressurreição do homem é o que acontece com a pessoa que ouviu sua palavra, nele creu e se abriu para a comunhão com o Pai Eterno, como se pode comprovar pelas passagens dos evangelhos: Jo 3,3-6; Jo 6,40-44; Jo 3,36; Jo 5,24; Jo 6,48-54; Jo 6,61-63; Jo 5,27; Jo 17,11; Mt 10,40. Mesmo quando Jesus fala em ressuscitar no último dia, faz referência a receber na eternidade aquele que vivia, ou seja que ressuscitara em vida. Não tem nada a ver com a ressurreição dele próprio. Também a ressurreição de Lázaro (Jo 11,33-44) e do filho da viúva de Naim (Lc 7,11-15) é uma volta à vida terrena. Não servem de paradigma para ressurreição da carne no juízo final. A Ressurreição de Cristo foi necessária como prova de sua divindade, de sua união com o Pai e argumento supremo de sua verdade no que fazia e no que pregava.



PADRES CASADOS NA INGLATERRA

A ordenação de homens casados “precisa ser explorada abertamente dentro da Igreja na Inglaterra e no País de Gales a nível nacional e diocesano”, disse o bispo aposentado Crispian Hollis.

Disse que estava “cada vez mais consciente” da pressão enfrentada pelos padres devido à falta de sacerdotes. Ele acredita que a questão da ordenação de homens casados não deve ser relegada a “conversas dentro de paróquias e entre os fiéis leigos”.

Enquanto ele fazia esses comentários, novos dados eram divulgados pelo Gabinete

Nacional para as Vocações da Inglaterra e do País de Gales, mostrando uma queda no número de homens em formação para o sacerdócio diocesano. O diretor do Gabinete, o padre beneditino Christopher Jamison, disse que a queda era “decepcionante”.

O Movimento pelo Clero Casado, uma organização de leigos fundada em 1975 em prol do sacerdócio casado, recentemente convocou uma Assembleia Nacional para discutir o celibato e a possível ordenação dos chamados “viri probati”, homens casados de fé comprovada.

Sarah Mac Donald



OPOSITORES CONTINUAM GUERRA SUBTERRÂNEA CONTRA O PAPA



A longa marcha da oposição ao Papa Francisco marca outra etapa. Em 22 de abril houve uma reunião em Roma dos defensores do matrimônio indissolúvel. Isto é, que atacam a linha de Francisco expressa na Amorislaetitia: o documento pós-sinodal que abre o caminho – sob certas condições – para a comunhão dos divorciados em segunda união.

Os anti-Bergoglionão deporão as armas enquanto, no trono papal, não estiver sentado um novo pontífice. O objetivo é deslegitimar Francisco sistematicamente.

Acompanham os quatro cardeais (Brandmüller, Burke, Caffarra e Meisner) que enviaram uma carta ao papa com a qual o convidavam a esclarecer uma série de “dúvidas” teológicas. “Temos observado a desorientação de muitos fiéis e a confusão em que se encontram, relativamente a questões de grande importância para a vida da Igreja. Temos notado também que inclusive no seio do colégio episcopal se fazem interpretações contrastantes do capítulo oitavo de Amoris laetitia”, escreveram os quatro purpurados dissidentes. Por isso, acrescentaram, “foi necessário dirigir-se ao papa. Ele não respondeu...”.

Entre a posição de João Paulo II, totalmente intransigente sobre esse ponto, e a atitude pastoral de Francisco, a diferença é clara.

Entre o passado de condenação irremovível e o presente de compreensão pastoral, a contradição existe. É inútil negar.

Logo depois da promulgação da exortação apostólica Amoris laetitia, o conflito eclodiu. Quarenta e cinco sacerdotes e professores de teologia (prudentemente anônimos) haviam publicado, em julho de 2016, uma carta endereçada ao decano do Colégio Cardinalício, o cardeal Sodano, para solicitar uma intervenção do Sacro Colégio para que o Papa Francisco “corrigisse os erros” do seu documento.

Tinha-se seguido a escalada da carta dos quatro cardeais. O cardeal estadunidense Burke, ex-presidente do Tribunal da Signatura Apostólica (o Supremo Tribunal vaticano), havia até sugerido, em uma entrevista, a possibilidade para a Igreja de “corrigir o Romano Pontífice”.

O congresso “Criar clareza” do dia 22 de abril serve para manter Francisco sob pressão.

A estratégia dos rebeldes anti-Bergoglio parece ser evidente: Sacra Tradição contra a tolerante Modernização.

Os organizadores da iniciativa são duas mídias da área tradicionalista: o jornal online La Nuova Bussola Quotidiana e a publicação apologética mensal Il Timone.

Diante da elevação da maré de oposição, Francisco continua impassível. Durante a sua visita a Capri, no dia 2 de abril, ele abraçou ostensivamente o cardeal Caffarra, um dos autores da carta com as “dúvidas” dirigidas ao papa.

Marco Politi

PLANO DE CARDEAL PARA LEIGOS LIDERAR PARÓQUIAS



Há resposta para falta de padres, diz o cardeal alemão Reinard Marx, um assessor e conselheiro do Papa Francisco.

Ele anunciou planos para permitir que os leigos em sua Arquidiocese de Munique assumam paróquias onde não há sacerdotes.

Ao fazer isso ele rejeitou fortemente a opção cada vez mais comum de lidar com o número cada vez menor de ministros ordenados por combinar paróquias “agrupamento”.

Ele disse recentemente aos 180 membros do conselho diocesano de Munique que era importante preservar paróquias individuais, como forma de garantir a presença da Igreja local.

Falando na assembleia plenária do Conselho em 18 de março, ele disse que a Arquidiocese de Munique iria introduzir um projeto piloto com novos modelos de liderança paróquial. Especificamente, disse, em tempo integral e pessoal, leigos voluntários assumiriam paróquias.

“Estamos passando por uma grande revolução na Igreja, no momento”.

Lembrando que o Concílio Vaticano II (1962-5) tinha falado do “sacerdócio de todos os fiéis”.

“A igreja local é mais significativa. Nós iríamos perder muitas oportunidades se tivéssemos de retirar nossas raízes territoriais”. Ele disse que estava convencido de que o trabalho pastoral deve estar alinhado com os recursos e carismas disponíveis

localmente.

Marx disse que, nas condições atuais na Alemanha, as paróquias locais teriam que ser reorganizadas. Ele observou que apenas um candidato ao sacerdócio foi ordenado na arquidiocese de Munique este ano.

Portanto, além de reorganizar paróquias, os atuais requisitos em matéria de admissão ao sacerdócio também teriam que ser discutidos. Ele disse que isso incluía a possibilidade de ordenar homens casados de virtude comprovada, os viri probati.

As paróquias devem incidir sobre os seguintes seis pontos para o futuro:

1. Pelo fato de que, no futuro, haverá muito mais imigrantes, especialmente entre os jovens, as paróquias devem se concentrar sobre a imigração e fazer as pessoas se sentirem em casa;
2. Os pontos de contato devem ser estabelecidos de forma a atender os recém-chegados;
3. Evangelizar significa explicar “O que nós acreditamos, o que fazemos, por que e como o fazemos”;
4. Ajustar e modernizar a linguagem da igreja, a fim de torná-la mais compreensível;
5. Criar uma pastoral especial para os solteiros;
6. Criar uma pastoral especial para adolescentes e jovens adultos.

IHU

PADRES CASADOS: “UM DOM PARA A IGREJA”



“Acho que seria um dom para a Igreja”. Tony Mifsud, SJ, padre chileno, referiu-se nesses termos aos até agora hipotéticos sacerdotes casados. “Talvez não agora, mas em breve será necessário, opinou o jesuíta sobre a possibilidade de que a Igreja chegue um dia a ordenar padres homens casados”.

Comentou sobre os benefícios que os diáconos casados têm gerado no período, desde o Concílio Vaticano II, e opinou que a aceitação destes tem sido suficientemente positiva a ponto de ser proposta para que a Igreja também aceite homens, que se casaram, como sacerdotes.

Sobretudo quando “há uma escassez de sacerdotes e às vezes não se pode celebrar a Eucaristia nem a reconciliação”. “Se faltam

padres não é uma má ideia começar a pensar nos homens casados para a vocação”.

Mas não é que os padres casados apenas cubram uma lacuna deixada pela falta de vocações celibatárias. Também eles poderiam colocar os dons particulares de suas personalidades e experiências a serviço do Povo de Deus.

Terão muitas experiências relacionadas às realidades familiares, e também “serão muito mais próximos da vida cotidiana do que nós, sacerdotes celibatários”, reconheceu Tony, diretor da revista Mensaje. “Às vezes, um padre usa uma linguagem que as pessoas não entendem, enquanto que um homem casado saberá como usar uma linguagem que os faça entender”.

Religião Digital

ÔNIBUS MOVIDO A HIDROGÊNIO É SOLUÇÃO



Um ônibus que não emite poluentes e libera apenas água na atmosfera. No Brasil, a ideia já saiu do papel. Solução sustentável foi apresentada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) no IV Encontro dos Municípios com o Desenvolvimento Sustentável (EMDS), realizado em Brasília.

Participando da mesa Como qualificar o transporte coletivo e atrair novas fontes de recursos, na quarta-feira (26), a especialista da agência da ONU, Rose Diegues, lembrou que, em março de 2016, três ônibus movidos a hidrogênio foram incluídos na frota paulista. Os veículos sustentáveis foram desenvolvidos pelo PNUD em parceria com a Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo

(EMTU) e com recursos do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF).

“São Paulo foi escolhida porque é a cidade com a maior frota de ônibus do Brasil”, explicou Diegues.

A especialista do PNUD aponta que a iniciativa foi importante por transferir tecnologia e conhecimentos para a indústria nacional. “Esse projeto deu oportunidade ao mercado brasileiro para se adequar a essa nova tecnologia, que é uma tecnologia do futuro”, afirmou.

O Brasil foi o primeiro país da América Latina a colocar em circulação regular um ônibus movido a hidrogênio — e o quarto do mundo, junto com Estados Unidos, Canadá e Alemanha.

IHU

CRISE DA TEOLOGIA CATÓLICA

“Na Igreja, nos seminários, nos centros de estudos teológicos, há medo, muito medo”.

“Como é que tornamos presente o evangelho neste tempo em que nos coube viver?”.

“Não há sucessores para a grande geração de teólogos do Vaticano II”.

Pela lei da vida, a grande geração de teólogos, que tornaram possível a renovação teológica que levou a cabo o Concílio Vaticano II, está prestes a extinguir-se por completo. E nas décadas seguintes, infelizmente, não surgiu uma nova geração que tenha sido capaz de continuar o trabalho que os grandes teólogos do século XX começaram.

Os estudos bíblicos, alguns trabalhos históricos e alguma coisa também no que se refere à espiritualidade, são áreas de trabalho teológico que se mantiveram dignamente. Mas mesmo movimentos importantes, como aconteceu com a teologia da libertação, dão a impressão de que estão vindo abaixo.

A teologia católica continua a mesma, insensível ao desânimo, interessando cada vez a menos pessoas, incapaz de responder às perguntas que tantas pessoas se fazem e, sobretudo, empenhada



em manter como intocáveis, supostas “verdades” que eu não sei como podem continuar a ser defendidas neste momento.

Para dar alguns exemplos: Como se pode garantir que “por um homem entrou o pecado no mundo”? Será que vamos apresentar como verdades centrais da nossa fé o que na realidade são mitos que têm mais de quatro mil anos de antiguidade? Com que argumentos se pode assegurar que o pecado de Adão e a redenção desse pecado são verdades centrais da nossa fé?

Como é possível defender que

a morte de Cristo foi um “sacrifício ritual” de que Deus necessitou para perdoar-nos as nossas maldades e salvar-nos para o céu? Como se pode dizer às pessoas que o sofrimento, a desgraça, a dor e a morte são “bênçãos” que Deus nos manda? Por que continuamos a manter rituais litúrgicos que têm mais de 1.500 anos de antiguidade e que ninguém entende, nem sabe por que continuam a serem impostos às pessoas? Creemos realmente no que nos é dito em alguns sermões sobre a morte, o purgatório e o inferno?

Enquanto isso, as igrejas con-

tinuam vazias ou com algumas pessoas adultas que vêm à missa por inércia ou por costume. Enquanto isso nossos bispos bradam aos céus por questões de sexo, ao passo que se calam diante dos inúmeros abusos de menores cometidos por clérigos, abusos de poder cometidos pelos que usam esse poder para abusar de uns, roubar de outros e humilhar os que estão ao seu alcance.

Insisto em que o problema está na pobre, paupérrima teologia que temos. Uma teologia que não leva a sério o mais importante da teologia cristã, que

é a “encarnação” de Deus em Jesus. O chamamento de Jesus a “segui-lo”. A exemplaridade da vida e do projeto de Jesus. E a grande pergunta que nós crentes deveríamos enfrentar: Como é que tornamos presente o Evangelho de Jesus neste tempo e nesta sociedade em que nos coube viver?

Termino insistindo em que o controle de Roma sobre a teologia foi muito forte, desde o final do pontificado de Paulo VI até à renúncia de Bento XVI. O resultado foi tremendo: na Igreja, nos seminários, nos centros de estudos teológicos, há medo, muito medo. E sabemos bem que o medo bloqueia o pensamento e paralisa a criatividade.

A organização da Igreja, nesta ordem de coisas, não pode continuar como tem sido durante tantos anos. O papa Francisco quer uma “Igreja em saída”, aberta, tolerante e criativa. Mas seguiremos adiante com esse projeto? Infelizmente, na Igreja há muitos homens com cargos de mando que não estão dispostos a largar o poder, tal como eles o exercem. Bem, se é assim, em frente! Que em breve teremos liquidado o pouco que nos resta.

José María Castillo

ESPERANÇA EM TEMPOS DIFERENTES



Há a esperança no tempo de criança.
Espera com ansiedade crescer e ficar grande.
Espera a hora de brincar,
Espera a hora de estudar,
Espera contrariada a hora de tomar banho,
Espera a mamãe ou papai chamar.

Há a esperança no tempo da adolescência.
Espera o corpo se moldar,
Espera a correspondência do primeiro amor,
Espera poder chegar logo na faculdade,
Espera quando for livre,
Espera o telefone tocar.

Há a esperança no tempo da juventude.
Espera o primeiro trabalho,
Espera um mundo novo,
Espera vencer na vida,
Espera fazer parte da revolução,
Espera a própria realização.

Há a esperança no tempo da vida adulta,
Espera dar certo no casamento,
Espera dar certo na profissão,
Espera dar certo na educação dos filhos,
Espera na mudança de governo,
Espera a estabilização.

Há a esperança no tempo da melhor idade,
Espera não ficar doente,
Espera não precisar dos outros,
Espera a alegria dos netos,
Espera de todosa compreensão,
ESPERA A ESPERANÇA não ser em vão!

José Vanin Martins



ESTAMOS DESTRUINDO AS BASES QUE SUSTENTAM NOSSO PLANETA

Leonardo Boff chama a atenção para um dos piores problemas enfrentados pela humanidade hoje: a crise ambiental e as suas consequências sociais

Há descuido dos recursos naturais estratégicos, e mais especificamente os casos do Aquífero Guarani, da Antártida e da Amazônia. “O diagnóstico dos principais cientistas” do mundo indica que estamos vivendo uma era muito preocupante para o planeta, e esses são dados que não aparecem nos jornais, porque vão contra o sistema, evitam o acúmulo e impedem que as empresas sigam sua lógica de desrespeito à Terra.

“Na verdade, vivemos em uma época de grandes contradições”, diz Leonardo Boff. “Devemos respeitar não só os aspectos físico-químicos dos ecossistemas de cada região, mas também o aspecto humano das populações que os habitam. Suas culturas, costumes, religiões, organizações sociais, toda essa realidade complexa que forma os biomas”, completou o intelectual.

Mudanças climáticas produzem secas, inundações, insegurança alimentar e au-



mento da incidência de doenças tropicais, afetando mais intensamente as pessoas e regiões que contribuíram menos para agravar a situação que enfrentam hoje. A crise climática é o resultado da queima de combustíveis fósseis e da exploração irracional dos recursos naturais, realizada principalmente pelos países mais ricos do Norte.

Na América Latina os efeitos mais evidentes das mudanças climáticas podem ser visto em inundações devastadoras e sem precedentes em sua magnitude, o que demonstra a necessidade urgente de uma mu-

dança de modelo econômico.

“A humanidade precisa de uma grande mudança de consciência. Estamos em um momento que representa um dilema planetário: ou mudamos nossos ritmos e modos de produção e consumo, nosso modo de habitar o planeta, ou vamos ao encontro do pior”, frisa Leonardo Boff.

O intelectual sintetiza todas estas questões em seu novo livro Sustentabilidade: a urgência ante o grito da Terra lançado em 10 de maio.

Autoria: naofrackingbrasil

IMAGINÁRIO DA FÉ - FÉ DO IMAGINÁRIO

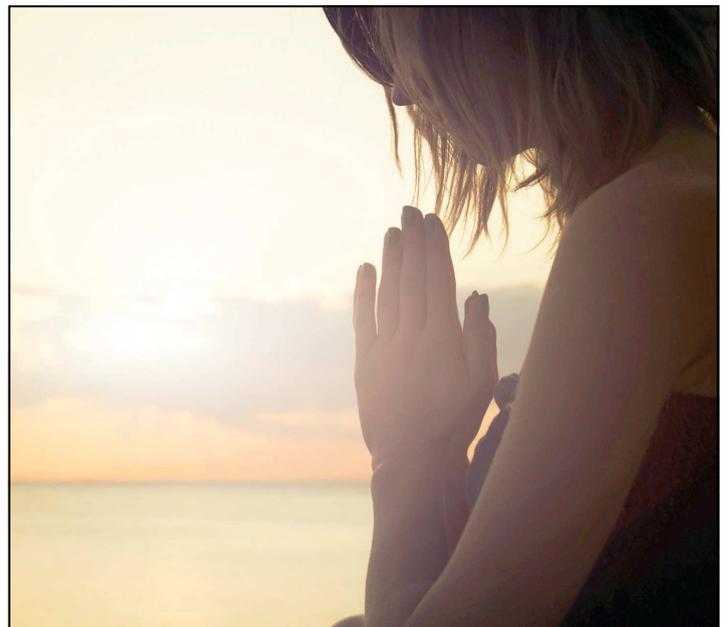
O que é o Imaginário?...A possibilidade da fixação de uma imagem física na Psique do pensamento humano. É uma coleção de imagens na mente de qualquer indivíduo. São muitas as figuras mentais do viver a vida no dia-a-dia de uma pessoa. Somente algumas permanecem “fixas” para o desejo humano. Transformam-se no imaginário da fé: acreditar que é possível alcançar alguma coisa, ter fé, para seu próprio bem pessoal ou de outrem. O imaginário é o momento metafísico; é o inconsciente momentâneo no instante consciente que permanece estável. É sim, uma participação presencial do inconsciente social coletivo para a realização consciente dos desejos. O imaginário torna-se tão presente real que a pessoa é consciente de seu sonho. Agora, não é mais inconsciente; torna-se tão próximo e palpável vir a ser de uma realidade possível a ser encontrada. O imaginário da fé torna-se tão solidamente real que a pessoa ao jogar uma cartela no jogo da sorte, na loteria, já está recompensada pela ânsia de se acertar... Não importa que todos os que jogam cartelas tenham a sorte do grande prêmio. Apesar em observar o acerto do jogo aleatório, independentemente se todos vão ganhar ou não, acredita sempre no imaginário de sua aposta. Enquanto não souber o resultado final oficial, permanece a intenção de sua fé. É um ganhador consciente do inconsciente de suas ilusões. Se por acaso, não tiver a sorte em ser contemplado, fica tão convicto no imaginário da fé que pensa receber o galardão na próxima etapa, quando jogar outra cartela.

O imaginário da fé circula em todos os momentos da vida humana. É cultura aprendida por todos desde a infância e permanece até o fim de sua existência. O imaginário da fé é tão interiorizado no pensar e existir do indivíduo que logo acredita

na possível cura de seus males. É uma introyecção físico-somática (auto-hipnose) que permite a si mesmo ultrapassar a dor para conseguir seus objetivos deliberados. Se por acaso, algum dia, conseguir alguma cura, tem que pagar uma promessa, porque acreditou na fé do imaginário e no imaginário da fé. Se não pagar a promessa, tem medo de ir para a geena (o inferno) e não poder usufruir das promessas do reino dos céus. A atitude humana em cultuar a fé do imaginário estabelece um laço de confraternização de famílias, de comunidades, de Povos, para superar o além das intempéries da vida, na esperança e utopia de construir um mundo cada vez melhor na paz individual e social. O cultivo exagerado da fé do

imaginário pode despertar e avivar trans-tornos psico-sociais no comportamento da teimosia de ideias fixas. Portanto, a necessidade da presença seletiva de profissionais da Saúde e da Religião educar as pessoas e conduzir no caminho da harmonia, na hipnose de um signo- sinal por uma conduta ética individual e coletiva. A prática de uma Psico-Pedagogia do imaginário da fé e da fé do imaginário evita, a superstição, o fundamentalismo religioso, a religiosidade de credence popular, o fanatismo de facções sócio-políticas do nacionalismo. Importante é construir: a imagem do sadio solidarismo entre as pessoas: “Mens sana in corpore sano” – “Mente sã no corpo sadio”

Clovis Antunes





BERGOGLIO TAMBÉM SE RECONHECE NA “PROFECIA” DE FÁTIMA

Fátima descontrola os papas: assim como Wojtyła, eis que agora Bergoglio também se reconhece no “bispo vestido de branco” do “terceiro segredo”, isto é, objeto de perseguição mortal. Essa identificação foi afirmada no dia 12 de maio, na oração na Capelinha das Aparições, quando ele disse que foi aquele “lugar” para rezar “como bispo vestido de branco”

em nome de todos os perseguidos.

No avião de retorno disse que a oração não era sua autoria. O fato é que, se ele não a escreveu, ele a assumiu como sua. No famoso “segredo”, divulgado no ano 2000, fala-se de um “bispo vestido de branco que cai morto por um grupo de soldados que disparam vários tiros de arma de fogo e flechas”.

João Paulo II, depois do atentado de 1981, reconheceu-se naquela figura, e parece que agora Francisco também quer assumir o seu lugar na dramática profecia. Além disso, deve-se dizer que ele é o primeiro papa que, na era moderna, veste-se apenas de branco, tendo renunciado às vestes vermelhas dos outros papas.

Luigi Accattoli



DEPRESSÃO NO ALTAR: QUANDO PADRES PRECISAM DE AJUDA

No último dia 16 de novembro, o padre Rosalino Santos, de 34 anos, publicou no Facebook uma foto de quando era garoto. O pároco da igreja de São Bartolomeu, em Corumbá (MS), parecia triste. Escreveu frases soltas na legenda, como “Dei o meu melhor” e “Me ilumine, Senhor”.

O que parecia ser um desabafo se tornou um bilhete de despedida. Dois dias depois, o corpo do sacerdote foi encontrado, enforcado, dentro de casa.

O suicídio do padre Rosalino não foi um caso isolado. Oito dias antes, o padre Ligivaldo dos Santos, da paróquia Senhor da Paz, em Salvador (BA), já tinha colocado ponto final em sua história. Aos 37 anos, atirou-se de um viaduto.

Doze dias depois, outro caso. Pela terceira vez em menos de 15 dias, um sacerdote encerrava a própria vida. Renildo Andrade de Maia, de 31 anos, era pároco da igreja de Jesus Operário, em Contagem (MG).

“A vida religiosa não dá superpoderes aos padres. Pelo contrário. Eles são tão frágeis quanto qualquer um de nós”, diz o psicólogo Ênio Pinto, autor do livro *Os Padres em Psicoterapia* (editora Ideias e Letras).

Estresse ocupacional

O eventual comportamento suicida de sacerdotes intriga clérigos e terapeutas. Para especialistas consultados pela reportagem, há vários possíveis fatores: excesso de trabalho, falta de lazer, perda da motivação.

“O grau de exigência da Igreja é muito grande. Espera-se que o padre seja, no mínimo, modelo de virtude e santidade”, afirma o psicólogo William Pereira, autor do livro *Sofrimento Psíquico dos Presbíteros* (editora Vozes). “Qualquer deslize, por menor que seja, vira alvo de crítica e julgamento. Por medo, culpa ou vergonha, muitos preferem se matar a pedir ajuda”, diz.

Pesquisa de 2008 da Isma Brasil, organização de pesquisa e tratamento do estresse, apontou que a vida sacerdotal é uma das profissões mais estressantes. Naquele ano, 448 entre 1,6 mil padres e freiras entrevistados (28%) se sentiam “emocionalmente exaustos”. O percentual de clérigos nessa situação era superior ao de policiais (26%), executivos (20%) e motoristas de ônibus (15%).

A psicóloga Ana Maria Rossi, que coordenou o estudo, afirma que padres diocesanos, que trabalham em paróquias, estão mais propensos a sofrer de estresse do que monges e frades que vivem reclusos.



“Um dos fatores mais estressantes da vida religiosa é a falta de privacidade. Não interessa se estão tristes, cansados ou doentes, padres têm que estar à disposição dos fiéis 24 horas por dia, sete dias por semana.”

Problemas terrenos

Em 8 de janeiro de 2008, o padre José Chitumba ingressou na fazenda Santa Rosa, em Garanhuns (PE), uma das unidades do projeto Fazenda da Esperança, de recuperação de dependentes químicos em mais de 15 países. “Quando caí em depressão virei alcoólatra, pensei em suicídio, perdi o ânimo para rezar. Passei oito meses sem celebrar missa. Achei que aquela noite não teria fim”, recorda Chitumba, de 62 anos, hoje pároco da Igreja de Santo Antônio, em Chiador (MG).

A vida sacerdotal é mais atribulada do que se costuma imaginar. Inclui celebração de batizados e casamentos, visita a doentes, sessões de confissão, aulas em universidades, presença em pastorais.

Dados de 2010 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) ajudam a

entender essa demanda: havia no Brasil naquele ano 22 mil padres para 123 milhões de católicos, uma média de um padre para cada 5,6 mil fiéis.

“Sobra trabalho e falta tempo. Se não tomar cuidado, o sacerdote negligencia sua espiritualidade e trabalha no piloto automático”, adverte o padre Adalto Chitolina, um dos diretores do centro Âncora, casa de repouso em Pinhais (PR) que atende padres e freiras com diagnóstico de estresse, ansiedade ou depressão. “Ao longo de 2016, nossa taxa de ocupação foi de 100%. Em alguns meses, tivemos lista de espera”, afirma.

O padre Edson Barbosa, da paróquia Nossa Senhora das Graças, em Andradina (SP), foi um dos religiosos atendidos no centro paranaense. Há dois anos, dormia pouco, comia mal, andava irritado. Mas o alarme soou quando começou a beber além da conta. Em julho de 2015, pediu dispensa de suas atividades paroquiais e passou três meses no centro Âncora, entre consultas médicas, palestras de nutrição e exercícios físicos.

“Não sei o que teria acontecido comigo se não tivesse dado essa parada. Demorei a perceber que não era super-herói”, afirma.

Sóbrio há um ano e nove meses, o padre, de 36 anos, trocou o álcool por caminhadas e trajetos diários de bicicleta.

Preocupação na cúpula

Reitor do seminário São José de Niterói, o padre Douglas Fontes diz estar atento à saúde mental dos colegas. Em pregações, costuma alertar os futuros sacerdotes para a necessidade de cuidarem mais de si mesmos. “Jamais amaremos ao próximo se antes não amarmos a nós mesmos. E amar a si mesmo significa levar uma vida mais saudável. Tristes, cansados ou doentes não cumprimos a missão que Deus nos confiou.”

Dom Jaime Spengler, arcebispo de Porto Alegre (RS) e presidente da comissão da CNBB que se ocupa da vida dos padres, diz que sacerdotes devem pedir ajuda ao bispo de sua diocese em caso de tensão psicológica ou esgotamento físico. “Os padres não estão sozinhos. Fazemos parte de uma família. E nesta família cabe ao bispo desempenhar o papel de pai e, como tal, zelar pelas necessidades dos filhos”, afirma.

Outros locais do mundo também registram casos de padres com problemas psicológicos. Uma pesquisa da Universidade de Salamanca, na Espanha, ouviu 881 sacerdotes de três países (México, Costa Rica e Porto Rico) e identificou incidência alta de transtornos relacionados à atividade.

“Três em cada cinco experimentavam graus médios ou avançados de burnout, a síndrome do esgotamento profissional”, registrou a autora da pesquisa, Helena de Mézerville, no livro *O Desgaste na Vida Sacerdotal* (editora Paulus).

Na Itália, o burnout é conhecido por alguns sacerdotes como a “síndrome do bom samaritano desiludido”.

Naturalmente, sacerdotes católicos não são os únicos sob risco.

“A natureza do trabalho é a mesma. Logo, estamos sujeitos aos mesmos riscos”, avalia o rabino Michel Schlesinger, da Congregação Israelita Paulista (CIP). O sheik Ahmad Mazloum, do Centro Islâmico de Foz de Iguaçu (PR), faz coro.

“É preciso satisfazer, de maneira lícita e correta, as necessidades básicas do espírito, mente e corpo. Caso contrário, estaremos sempre em perigoso desequilíbrio”, alerta.

André Bernardo



CELIBATO E CASAMENTO DOS PADRES CASADOS



Entrevistado alguns dias atrás por Gianni Cardinale para o jornal da conferência dos bispos italianos, 'Avvenire', o secretário-geral do Sínodo dos Bispos, o cardeal Lorenzo Baldisseri, confirmou que o tema escolhido pelo Papa Francisco para a próxima reunião em 2018 – "Os jovens, a fé e o discernimento vocacional" – era o mesmo que os quinze cardeais e bispos do secretariado sinodal haviam colocado no topo da lista das suas propostas.

Baldisseri, no entanto, disse também que logo depois, na lista, estavam os ministérios ordenados. Sem outras especificações, mas com a óbvia, subentendida, questão da ordenação dos homens casados.

Já uma vez, em 1971, um sínodo tinha enfrentado esta questão. E muitas vezes tinham se levantado a favor da ordenação de "viri probati", isto é, de "homens casados de idade madura e de comprovada probidade". Este pedido foi submetido a votação e vencido por pouco pelo seu contrário: por 107 votos a 87.

E hoje, novamente, são muito fortes e generalizados os pedidos para que seja introdu-

zido em maior escala na Igreja latina um clero casado, pedido que o Papa Francisco deu a entender várias vezes estar pronto a ouvir:

O próximo Sínodo já está sendo preparado. Sobre os padres casados.

Poucos padres celibatários? E então abram caminho aos padres casados (21.9.2016).

Mas, precisamente, não será o próximo sínodo que vai tratar da ordenação de homens casados. Segundo o que foi confidenciado por Baldisseri ao secretariado do sínodo, Francisco, ao qual competia a escolha, teria ao final preferido deixar de lado este tema e recuar sobre o tema mais inócuo dos jovens para não acrescentar novo conflito intra-ecclesial ao sempre mais dramático já provocado pelo sínodo anterior e pela exortação pós-sinodal "Amoris laetitia".

Isto não impede que a questão da ordenação de homens casados continue na ordem do dia, na Igreja. E Francisco certamente não a esquecerá.

Sandro Magister

ANGLICANOS E CATÓLICOS ASSINAM DOCUMENTO SOBRE ECLESIOLOGIA



Anglicanos e católicos assinam um documento de título evocativo, "Caminhar juntos ao longo da estrada: aprender a ser Igreja – local, regional e universal", também chamado de Documento de Erfurt, cidade alemã onde se reuniram os representantes do escritório para o diálogo ecumênico das duas confissões.

"Anglicanos e católicos devem ver uns nos outros comunidades em que o Espírito Santo está

vivo e ativo", começa o texto redigido ao término do sétimo encontro da terceira fase de trabalhos da Comissão Internacional Anglicano-Católica, a Ardic, que optou por realizar a sua cúpula na cidadezinha alemã onde Martinho Lutero estudou e foi ordenado monge agostiniano.

O documento, que será tomado público apenas em um ano, aborda as estruturas e os processos decisórios das duas Igrejas e explora as modalidades

para a manutenção da comunhão entre elas.

Ele também afirma que as estruturas de gestão precisam de reformas e analisa as modalidades de comunhão com outros parceiros ecumênicos.

Na qualidade de observador convidado, também estava presente em Erfurt o pastor Odair Pedroso Mateus, diretor da Comissão de Fé e Ordem do CMI, o Conselho Mundial de Igrejas.

Claudio Geymonat

CARDEAL DA CÚRIA ROMANA ABRE A PORTA AO RECONHECIMENTO DO SACERDÓCIO ANGLICANO

"Quando alguém é ordenado na Igreja anglicana e se torna pároco de uma comunidade, não podemos dizer que nada tenha acontecido, que tudo é "inválido"". O presidente do Pontifício Conselho para os Textos Legislativos, cardeal Francesco Coccopalmerio, acaba de colocar em dúvida a determinação do Papa Leão XIII na bula Apostolicae curae, na qual proclamava que as ordenações anglicanas "são absolutamente nulas e sem efeito".

De acordo com o Tablet, Coccopalmerio – uma das autoridades mais importantes na Igreja no que diz respeito à interpretação das leis canônicas – defendeu que a Igreja reconsidere sua negativa em reconhecer o sacerdócio da Igreja da Inglaterra. Fez isto na última entrega das atas das chamadas Conversações de Malines – um foro de diálogo católico-anglicano –, um volume para o qual o purpurado contribuiu com um trabalho.

Para o cardeal, no centro do assunto não estão apenas as realidades pastorais às quais os sacerdotes anglicanos se entregam sem reserva, como também um conceito de "validade" na Igreja católica que é muito inflexível.

"A questão da validade... não é uma questão de lei, mas de doutrina", escreve Coccopalmerio. "Tivemos e ainda temos uma compreensão muito rígida da validade e da invalidade: isto é válido e aquilo não. Dever-se-ia poder dizer: 'isto é válido em um determinado contexto, e aquilo é válido em outro'".

Uma base importante na qual se apoia o purpurado para apresentar seu argumento são as mostras de carinho, em

tempos recentes, entre diferentes papas e os arcebispos de Canterbury, os cabeças da Igreja anglicana. Nestas ocasiões, cabe recordar, fizeram trocas de objetos litúrgicos, tais como cruzes peitorais. No encontro histórico de 1966, por exemplo, entre o Papa Paulo VI e o então arcebispo de Canterbury, Michael Ramsey – reunião que abriu a etapa moderna de aproximação entre as duas comunidades eclesiais –, o bispo de Roma entregou a seu homólogo não só seu anel episcopal, como também um cálice.



"O que significa quando Papa Paulo VI deu um cálice ao arcebispo de Canterbury?", questiona-se Coccopalmerio em seu trabalho. "Se foi para que celebrasse com ele a Ceia do Senhor, a Eucaristia, foi para que a celebrasse validamente, não é?". O cardeal prossegue que, em sua avaliação, o presente de uma taça que continha o Sangue de

Cristo "é mais forte" que o de uma cruz peitoral, "porque um cálice não só é utilizado para beber, como também para celebrar a Eucaristia". "Com estes gestos, a Igreja católica já intui, já reconhece uma realidade", declara o purpurado.

Contudo, não é só o cardeal Coccopalmerio que defende que a postura da Igreja católica sobre as ordenações anglicanas deve mudar. Também agia assim – ainda que em menor grau – o então Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, o cardeal Joseph Ratzinger, segundo o trabalho que é publicado, no presente volume, pelo outrora bispo anglicano da Europa, Geoffrey Rowell.

Sobre as ordens anglicanas, o bispo Rowell cita o cardeal Ratzinger, no transcurso das Conversações de Malines, ao efeito que "não podemos fazer nada acerca das palavras de Leão XIII, mas há, não obstante, outras formas de olhar as coisas". "Quando uma comunidade eclesial, com seu ministério ordenado, em obediência ao mandamento do Senhor, celebra a Eucaristia, os fiéis se encontram nos lugares celestiais, e ali se alimentam de Cristo", teria dito em certa ocasião, segundo Rowell, o hoje em dia Papa emérito.

Mas, a verdadeira novidade que surge deste último volume do foro católico-anglicano são as declarações do cardeal Coccopalmerio. Palavras que, inclusive, poderiam desencadear em um gesto histórico da Igreja católica para com a Anglicana, neste ano em que se celebra o 500º aniversário da Reforma de Lutero.

Cameron Doody



A CADA HORA NASCE UMA NOVA ORGANIZAÇÃO RELIGIOSA NO BRASIL

Crescei e multiplicai-vos. A exortação católica foi tomada ao pé da letra pelo mundo evangélico e além. Desde 2010 no Brasil a cada hora nasce uma nova organização religiosa. São os dados impressionantes citados na pesquisa realizada pelo jornal O Globo. O fisco brasileiro registrou 67.951 entidades sob a rubrica de “organizações religiosas ou filosóficas”, uma média de 25 por dia. Segundo o relatório, os principais motivos que podem explicar o fenômeno são a facilidade para a abertura de novas igrejas, o fortalecimento do movimento neopentecostal e os efeitos da situação econômica.

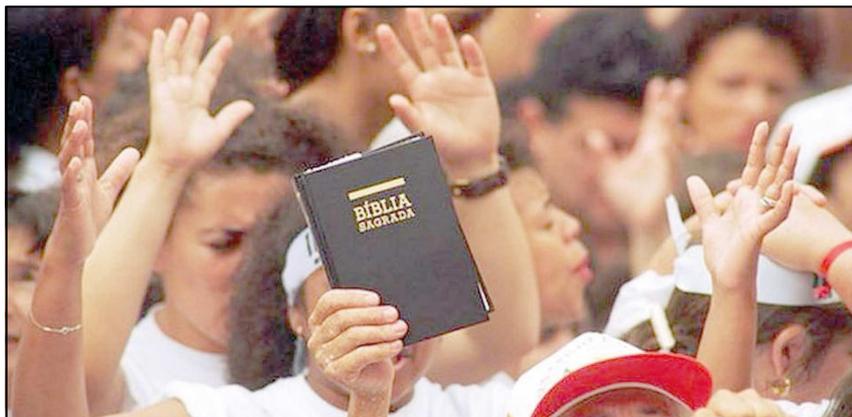
O processo para abrir uma organização religiosa ou filosófica no Brasil é simples e rápido. Basta registrar a ata de fundação no cartório, solicitar à Receita Federal o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) e pedir à prefeitura e ao governo do Estado o alvará de funcionamento e a imunidade tributária. A Constituição Brasileira proíbe a cobrança de imposto de “templos de qualquer culto”, que são isentos do pagamento de impostos sobre propriedade e de renda sobre as doações recebidas. O texto constitucional estabelece ainda a liberdade de culto e, assim, não há a necessidade de apresentar requisitos teológicos ou doutrinários para abrir uma igreja. A facilidade faz com

que muitas organizações sequer tenham um lugar, próprio ou alugado, para receber os fiéis, informando o endereço de imóveis residenciais ou de outras empresas como sendo seus.

A reportagem de O Globo ouviu a teóloga Maria Clara Bingerer, que aponta a migração de fiéis como um dos motivos que possibilita o surgimento de novas entidades religiosas. A experiência mais comum, segundo a teóloga, é o de integrantes de igrejas que, ao adquirir o domínio da doutrina e das pregações, resolvem abrir sua própria igreja. “Os fiéis dessas igrejas neopentecostais, muitas vezes, são ex-católicos, ex-protestantes; estavam em outras religiões e migraram. Mas não permanecem: elas são lugar de trânsito”.

Dados do Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT) citados pelo O Globo mostram que há 21.333 CNPJs ativos de organizações religiosas. O estado campeão, no período de janeiro de 2010 a março desse ano, foi São Paulo, com 17.052.

Suspeitas. O enorme crescimento das organizações religiosas no país despertou muitas suspeitas. A principal é de que muitas dessas associações são de fachada, criadas apenas para adquirir imunidade fiscal, sem ter um caráter religioso de fato. Para contornar o problema, está em



tramitação no Congresso brasileiro um projeto de lei para retirar as isenções, sobre a qual não existe concordância de opiniões.

Outra questão que tem suscitado debates é a presença maciça de programas produzidos por igrejas evangélicas nas grades das emissoras de televisão. Sobre o tema, interveio o Ministério Público Federal (MPF), que apura possíveis irregularidades na prática. De acordo com a reportagem, duas hipóteses sustentam as investigações, que acontecem no Rio e em São Paulo: a subconcessão, que é proibida por lei; e o desrespeito ao limite estipulado para a propaganda, hoje em 25%.

O caso mais notável é o canal de televisão CNT, que em sua programação tem cerca de 90% da

programação vendida para Igreja Universal do Reino de Deus. O Globo ouviu dois procuradores da República: Pedro Machado, à frente do processo em São Paulo, e Sérgio Suíama, responsável pela investigação no Rio. Machado afirma que a prática configura uma “transferência indireta” da concessão para a Igreja Universal do Reino de Deus. Portanto, “o desvirtuamento de um serviço público concedido pela União”. Suíama acrescenta outro elemento à discussão: a desigualdade no uso do espaço de uma concessão pública. Sustenta que “todos podem pregar na praça, mas na TV, que também é um espaço público, só quem paga pode fazer a pregação”. Só as igrejas mais poderosas e com mais dinheiro po-

dem financiar isso. “Ou autoriza todo mundo a ocupar o espaço”, conclui Suíama, “ou proíbe todo mundo”. De acordo com O Globo, no entanto, o Ministério das Comunicações não vê irregularidade no caso da CNT. Conforme consta nos autos do processo, para o Ministério, as regras para radiodifusão não estabelecem limites para a produção de programas por terceiros, o que, de acordo com esta interpretação, seria o caso, e não uma relação publicitária. Também as emissoras acusadas negam irregularidades, sustentando que são responsáveis pelos conteúdos veiculados e garantem que respeitam os limites máximos determinados por lei para a exibição de publicidade.

Rafael Marcoccia

OITO ESTADOS TÊM SUICÍDIOS E MUTILAÇÕES SOB SUSPEITA DE LIGAÇÃO COM BALEIA-AZUL

No Brasil, 1 em cada 10 adolescentes de 11 a 17 anos acessa conteúdo na internet sobre formas de se ferir - e 1 em cada 20, de se suicidar, segundo o Centro de Estudos Sobre Tecnologias da Informação e Comunicação (Cetic).

Depois de postar em sua página no Facebook a frase “a culpa é da baleia”, um adolescente de 17 anos tentou se jogar do viaduto sobre a Rodovia Marechal Rondon, em Bauru, interior paulista. Trata-se de mais um caso que envolveria o jogo viral de internet Baleia-Azul, que incita a suicídio e mutilações e já causou alertas policiais e de saúde em oito Estados (SP, PR, MG, MT, PE, PB, RJ e SC).

Pesquisa do Cetic que analisou 19 milhões de internautas brasileiros mostra o avanço das buscas desse público por mutilações (11%) e mortes (6%) no universo online. Os casos mais recentes envolvem o Baleia-Azul. O maior número de registros até agora é na



Paraíba, onde a Polícia Militar diz ter identificado 20 adolescentes envolvidos no jogo.

A origem e até a existência do suposto jogo, com 50 níveis de dificuldade, tendo o suicídio como resultado final, é polêmica. Seu nome deriva da espécie presente

nos Oceanos Atlântico, Pacífico, Antártico e Índico que chega a procurar as praias, por vontade própria, para morrer.

As primeiras informações, de 2015, relatavam um jogo de incentivo ao suicídio propagado pelo Vkontakte (VK), o Facebook

russo.

Um adolescente de 13 anos tentou se matar, em Jaú, cortando braços com lâmina de barbear. A mãe notou a associação com o Baleia-Azul.

No Paraná, Priscila (nome fictício), de 25 anos, decidiu entrar

no jogo para investigá-lo porque estava preocupada com a irmã, de 11 anos - e se assustou. “Não consegui chegar até o fim, são mensagens pesadas, que nos incitam a fazer mal para pessoas que amamos. É agressivo, intenso.”

O Paraná registrou a entrada em hospitais de oito adolescentes entre 13 e 17 anos - cinco por tentativa de suicídio por medicamentos e três por automutilação.

Em Pernambuco, a Polícia Federal lançou um vídeo na internet e montou equipes para ir a escolas fazer alertas.

Em menos de uma semana, a polícia catarinense atendeu nove casos de mutilações, instigados pelo Baleia-Azul. No Mato Grosso a PM identificou uma comunidade ligada ao jogo com cerca de 350 participantes.

Em Minas, a Polícia Civil investiga dois suicídios.

No Rio, há dois casos de alijamento do jogo.

O Estado de S. Paulo



CONSELHO DOS CARDEAIS FALA SOBRE DESCENTRALIZAÇÃO DA AUTORIDADE NA IGREJA



O grupo de cardeais que assessorava o Papa Francisco na reforma da burocracia vaticana falou, em seu mais recente encontro, sobre como descentralizar a autoridade na Igreja Católica e melhorar as relações entre o Vaticano e as conferências episcopais nacionais.

O Conselho dos Cardeais, composto por nove membros, reuniu-se entre os dias 24 e 26 de abril para debater sobre como o Vaticano pode “estar mais a serviço dos bispos locais”, segundo informou o porta-voz Greg Burke nesta quarta-feira.

A reportagem é de Joshua J. McEweck, publicada por National Catholic Reporter, 26-04-2017. A tradução é de Isaque Gomes Correa.

Burke disse que o Conselho também deu continuidade ao trabalho de análise dos diversos departamentos que compõem a burocracia vaticana, conhecida como a Cúria Romana. Segundo ele, o grupo falou especificamente sobre a Congregação para a Evangelização dos Povos e o Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização.

Disse também que o cardeal-arcebispo Sean O'Malley, de Boston, único americano a participar do Conselho,

atualizou os demais membros sobre o seu trabalho à frente da Pontifícia Comissão para a Tutela dos Menores.

O porta-voz disse que O'Malley informou ao papa e aos demais cardeais sobre a mais recente sessão plenária de sua Comissão, realizada em Roma no fim de março, e sobre o seu trabalho na organização de vários seminários de educação ao redor do mundo sobre como proteger os menores de sofrerem abusos.

Burke foi perguntado sobre se o Conselho dos Cardeais havia debatido a renúncia da Comissão para a Tutela dos Menores feita pela sobrevivente de abuso Marie Collins, que se desligou do grupo em 1º de março devido à frustração com uma relutância entre funcionários do Vaticano em cooperar como trabalho desenvolvido para a proteção das crianças.

O porta-voz disse que O'Malley discutiu a “importância de ter a voz e a contribuição das vítimas na Comissão”, mas “resta saber de que forma”.

Perguntado sobre como Francisco conduz os encontros com o grupo de cardeais, Burke falou que o pontífice age como “alguém que ouve e faz muitas perguntas”.

IHU

DÍVIDAS DE EMPRESAS COM INSS SUPERAM R\$ 400 BILHÕES



De acordo com a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN), o estoque da dívida ativa previdenciária chegou a R\$ 427,73 bilhões no fim do ano passado.

Três das cinco maiores devedoras estão falidas: Varig (R\$ 3,7 bilhões), Vasp (R\$ 1,7 bilhão) e Banesa, banco cearense quebrado em 2004 (R\$ 1,4 bilhão).

Mas as outras duas estão em operação. Uma delas é a JBS, com dívida de R\$ 1,84 bilhão. E a Associação Educacional Luterana do Brasil (Aelbra).

Os parlamentares cobram uma reação do governo. O relator, deputado Arthur Oliveira Maia (PPS-BA), inseriu em seu relatório um dispositivo que pode facilitar a cobrança de parte da dívida. Segun-

do a regra, os acionistas controladores, administradores, gerentes, diretores e prefeitos respondem solidariamente, “com seu patrimônio pessoal”, caso os pagamentos das contribuições sejam atrasados de forma intencional ou por culpa desse agente.

“Estamos pagando a conta da má gestão dos recursos e jogando novamente para cima do trabalhador”, diz Luceña, cujo partido integra a base do governo do presidente Michel Temer. “A sociedade vai entender que a reforma é justa se ela também enfrentar privilégios”, afirma.

O argumento dos parlamentares é que, mesmo que parte desse valor não seja recuperável, é injusto endurecer as exigências de aposentadoria dos tra-

balhadores antes de ampliar o esforço para cobrar essa dívida. Os débitos dos 500 maiores devedores ultrapassam sozinhos os R\$ 80 bilhões.

O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, revelou: “Os devedores são cobrados de forma rigorosa. Mas a maioria, quase 60%, é de companhias falidas”.

No ano passado, a PGFN recuperou R\$ 4,15 bilhões de créditos previdenciários.

Idiana Tomazelli
Empresas de deputados e senadores devem 372 milhões de reais ao INSS

73 deputados e 13 senadores são sócios ou administradores de companhias que devem ao INSS R\$ 372 milhões. 1 em cada 7 congressistas!

Piero Locatelli, Ana Magalhães e Ana Aranha

A IGREJA LATINO-AMERICANA DEVE SE ENVOLVER NA “GRANDE POLÍTICA”

Disso está convencido o Papa Francisco. Para ele, “não cabe o ditado do Iluminismo que diz que a Igreja não deve se meter na política”. Porque, citando Paulo VI, “a política é uma das formas mais nobres da caridade”. Com esta premissa, os bispos latino-americanos agendam um encontro inédito com políticos e governantes da região: expoentes de diversos partidos, da situação e da oposição, dos países convocados, inclusive da convulsionada Venezuela.

A data e o local já foram definidos: de 01 a 03 de dezembro em Bogotá. Na capital colombiana está a sede do Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam), organizador do encontro junto com a Pontifícia Comissão para a América Latina (CAL), do Vaticano.

“Queremos proporcionar uma



mesa de diálogo. Não vamos ter conferências, mas espaços de reflexão que nos permitam abrir

caminhos para que os nossos povos vivam mais em paz, que se busque o bem comum, o desen-

volvimento, a igualdade e que os governos sejam mais justos”, explicou Juan Espinoza, secre-

tário-geral do Celam e bispo auxiliar de Morelia, no México.

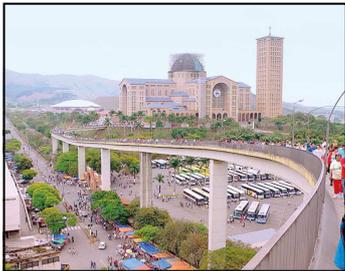
A ideia surgiu durante a assembleia plenária da CAL em março de 2016, que teve como lema “O indispensável compromisso dos fiéis leigos na vida pública dos países latino-americanos”. Ao final dessa reunião, o Papa dirigiu um discurso e, na sequência, enviou uma emblemática carta ao presidente da comissão, o cardeal Marc Ouellet.

Nessa carta, o Pontífice disse aquela memorável frase: “É a hora dos leigos, mas parece que o relógio parou”. Arremeteu contra o clericalismo que “anula a personalidade dos cristãos” e partiu uma lança a favor da autonomia dos leigos, que nunca devem ser considerados simples “mandadores” das obras eclesiais.

Andrés Beltramo Álvarez



O VENTO DE APARECIDA, 10 ANOS DEPOIS



“Aparecida foi um verdadeiro acontecimento eclesial. E dizemos isso para realçar a experiência de que, em Aparecida, a realidade foi ‘superior à ideia’: a realidade do acontecimento foi superior às ideias que foram discutidas, votadas, escritas e corrigidas e, mais tarde, aprovadas pela Santa Sé.”

Dez anos depois. Um evento eclesial que se revelou determinante não só para a vida do subcontinente, mas também para a da Igreja universal.

Uma continuidade ideal com o magistério de Francisco.

Jesuíta argentino Diego Fares

COLÓQUIOS FEMININOS QUE FAZEM A IGREJA CRESCER

Seminários e Congressos teológicos: novamente? Sim. Após 45 anos de memórias, surge hoje uma agradável e promissora surpresa: “Colóquios”, título expressamente escolhido e praticado no XIII encontro do Instituto Costanza Scelfo, idealizado pela teóloga Cettina Militello com a participação direta das colegas Marinella Perroni e Serena Noceti, evento recentemente realizado na Pontifícia Faculdade Teológica “Marianum” dos religiosos “Servos de Maria”, no Colle del Gianicolo.

Tema escolhido: “As mulheres e a reforma da Igreja”: grande horizonte, vinte séculos de vida e de história. Após a saudação do Reitor da Faculdade, Padre Salvatore Perrella, na abertura, presidida por Marcello Semeraro, bispo de Albano e secretário do “C9- Conselho dos Cardeais” indicado pelo Papa Francisco, o próprio Semeraro lembrou o longo caminho das diversas culturas masculinas e machistas - antes pagãs, depois cristãs e até mesmo anti ou pós-cristãs - em que as mulheres, com atrasos e contratempos inclusive nas realidades eclesiais, não foram reconhecidas

na plena e fecunda paridade preanunciada e vivida por Jesus no seu “diálogo” contínuo e singular com as mulheres.

Seguiram-se relatórios e comunicações sobre quatro temas, “Sonhando a reforma”, “Reforma na Igreja”, “Reformas para a Igreja” e “Reformas da Igreja”. Foram



grandes temas tratados por mulheres, e até por homens da Igreja e Igrejas com relações ricas de estímulos e pró-vocações, no verdadeiro e positivo sentido do termo, aos quais se sucederam os “colóquios” abertos aos participantes convidados ao diálogo ativo e concreto sobre os temas individuais: homens e mulheres de fé e ciência.

A novidade presente neste “diálogo”, tão feminino, mas sem exclusivismo vingativos: pareceu-me que a linguagem, a participação e a comunicação carregavam sobre seus ombros, bem-assentadas e usadas com serena distinção, duas referências substanciais e persistentes, o Evangelho e o Concílio Vaticano II, à luz de uma verdadeira “reforma” da Igreja a vir e com o horizonte claramente vivido e alegremente acolhido pelo tempo do papa Francisco. Um “Colóquio”, portanto, iluminado por esses dois focos, Evangelho e Vaticano II, torna-se vivo também nas conclusões fortes das suas promotoras, expressas entre realismo e esperança pela professora Militello.

É muito, e poderia ser tudo, e cabe pensar e esperar que as mulheres estejam presentes com uma nova postura neste tempo de pontificado que tem muito “diálogo” e também valorização do “feminino” como no Evangelho: de Maria, a mãe onde tudo inicia, à Maria de Magdala, primeiro arauto do Cristo ressuscitado aos apóstolos.

Gianni Gennari

PADRES MULHERES: QUEM SÃO AS PASTORAS PROTESTANTES NA ITÁLIA

Elas pregam do púlpito e celebram a eucaristia. São esposas e mães. E representam um rosto feminino do cristianismo ausente na Igreja Católica. Na qual, apesar das aberturas de papa Francisco, as mulheres ainda estão excluídas do sacerdócio.

A primeira na Itália, em 1967, foi a siciliana Gianna Sciclone. Hoje são cerca de cinquenta, entre valdenses, metodistas, luteranas, batistas e anglicanas. São as “mulheres pastoras” que pertencem às Igrejas protestantes herdeiras do monge agostiniano alemão Martinho Lutero. Vestidas com toga negra e peitilho branco, como o hábito de magister theologiae que usava o pai da Reforma, pregam do púlpito, celebram a Santa Ceia (o equivalente à Missa) edirigem igrejas com direitos e oportunidades iguais às dos seus colegashomens.

O pensamento feminista e a reivindicação de espaços eclesiais para as mulheres começaram a chamar a atenção nas comunidades cristãs, católicas e protestantes, nos anos 60. E o mix de saia e teologia foi explosivo tanto nas basílicas romanas como nos templos protestantes.

Se hoje é normal que uma pastora amamente os seus filhos enquanto coordena uma reunião do conselho de igreja ou enquanto ensina teologia numa sala da universidade, não faltaram as resistências de uma mentalidade pa-



triarcal. Mas, enquanto na hierárquica Igreja de Roma o processo foi bloqueado de cima, nas Igrejas da Reforma, que têm um governo mais democrático, após longas discussões acatou-se a ideia de que se pode servir a Deus e à comunidade, mesmo não pertencendo ao mesmo sexo dos primeiros 12 apóstolos. Tratou-se, como diz a teóloga batista Elizabeth Green, de “libertar o divino das prisões sacrais de uma história declinada quase exclusivamente no masculino”.

Elas têm uma maneira diferente de viver a fé. Ter um clero unisex comporta uma mudança

radical no pensamento das coisas eclesiais: se no passado, até mesmo na tradição protestante, o pastor era uma figura envolta numa aura quase mítica e cheia de certezas indiscutíveis que ele impunha aos seus fiéis, o advento das mulheres contribuiu para suavizar o estilo, baseando-se menos na autoridade e mais na credibilidade e eliminando a ideia de que ser pastor significa exercer o poder. “O fato de a mulher ter entrado a fazer parte do ministério pastoral tem contribuído para desmistificar o papel do pastor e desclerificar a Igreja Reformada” – explica a pioneira italiana Gian-

na Sciclone. “Foi esta a verdadeira revolução”.

A Reforma completa 500 anos. A data de nascimento da Reforma Protestante remonta a 31 de outubro de 1517, quando o monge Martinho Lutero afixou na porta da igreja do castelo de Wittenberg, na Alemanha, as 95 Teses sobre as indulgências. Lutero protestava contra essa prática introduzida pelo Papa Leão X: o “desconto” das penas a serem expiadas no purgatório em troca de dinheiro. O desacordo com o Papa chegou até às excomunhões recíprocas e à divisão entre a Igreja de Roma

e os seguidores de Lutero. Outros reformadores juntaram-se ao monge alemão, dando origem a um mosaico de comunidades diferentes, mas que se reconhecem como parte da família protestante: luteranos, calvinistas, anglicanos, batistas.

Mulheres padres: sim ou não?

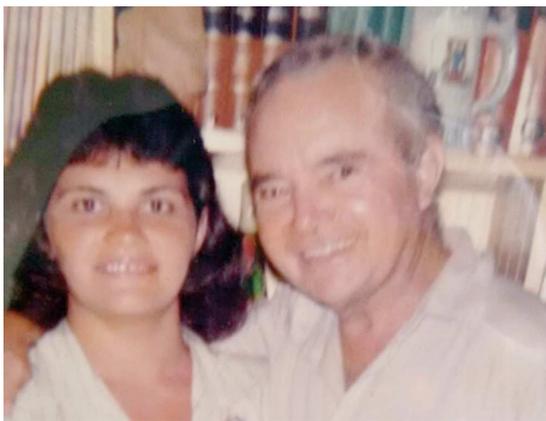
As Igrejas da Reforma não compartilham a visão do sacerdote como mediador entre Deus e os homens: o pastor é um ministro do culto, chamado a pregar o Evangelho. Pelo que, superadas resistências mais históricas e culturais do que dogmáticas, em 1900 o mundo protestante abriu as portas para o pastorado feminino.

A Igreja Católica considera que, visto que Jesus escolheu como sucessores 12 apóstolos do sexo masculino, então também os sucessores dos Apóstolos (padres e bispos) devem ser apenas homens. Em 1994, João Paulo II declarou esta doutrina “definitiva” e, portanto, não modificável. O papa Francisco, mesmo respeitando a decisão, não compartilha a discriminação em relação às mulheres. Por isso nomeou várias religiosas ou leigas para postos-chave no Vaticano. E criou uma comissão para avaliar a possibilidade de ordenar as mulheres, senão padres, diaconisas: uma função existente na Igreja dos primeiros séculos, depois desaparecida.

Giovanni Ferro



Falecimento



Luiz Geraldo F. Guerra, padre casado com Maria do Socorro Diniz, faleceu no dia 07 de maio, aos 86 anos, no Recife.

Foi padre salesiano e trabalhou por muitos anos na Diocese de Afogados da Ingazeira, no sertão de Pernambuco. Permaneceu no clero quase vinte anos.

Foi pai de 5 filhos. Dois são oficiais do exército. Aos familiares nossos pêsames e coragem!

A CADA 38 HORAS, UMA NOVA IGREJA É ABERTA NO CHILE



Entre 2014 e 2016 foram criadas 675 novas entidades religiosas. 90% delas correspondem a crenças evangélicas pentecostais.

Rápido e com muito poucos requisitos: este é o processo para criar uma entidade religiosa no país.

Por enquanto não há detalhes sobre a religião que cada uma

delas professa. O Subsecretário de Justiça, Nicolás Mena, explicou que “existem ao todo 3.135 entidades religiosas constituídas no Chile e, destas, cerca de 90% pertencem a igrejas evangélicas, principalmente pentecostais”, afirmou ele.

P. Yévenes e A. Vidal

NOSSA SENHORA NOS EVANGELHOS

1. Noivado – Lucas 1, 26-27
2. Anunciação – Lucas 1, 26-33
3. Visitação – Lucas 1, 39-42
4. Avança duas casas
5. Recenseamento – Lucas 2, 1-5
6. Nascimento de Jesus – Lucas 2, 6-7
7. Visita dos pastores – Lucas 2, 8-16
8. Uma vez sem jogar
9. Visita dos magos – Mateus 2, 1-2 e 10-11
10. Apresentação no Templo – Lucas 2, 22-32
11. Fuga para o Egito – Mateus 2, 13-15
12. Volta à Partida
13. Vida em Nazaré – Lucas 2, 39-40
14. Jesus aos 12 anos – Lucas 2, 41-50
15. Bodas de Canã – João 2, 1-10
16. Recua uma casa
17. A família de Jesus – Marcos 3, 31-35
18. Aos pés da cruz – João 19, 25-27
19. Maria no Cenáculo – Actos 1, 14 e 2, 1-4



A IGREJA CATÓLICA NO MUNDO: MAIS BATIZADOS, MENOS VOCAÇÕES RELIGIOSAS E SACERDOTAIS



O número de católicos batizados aumentou cerca de três milhões entre 2014 e 2015, passando de 1272 milhões para 1285 milhões. Os cristãos constituem 17,7 % da população mundial. São dados do Anuário Estatístico da Igreja de 2015, divulgados pelo Vaticano: L'Annuário Pontifício 2017.

O aumento assume diferentes variações de continente para continente: enquanto na África se registra um aumento de 19,4 % no mesmo período (o número de católicos subiu de 186 para 222 milhões), na Europa a situação é estável: perto de 286 milhões, 1,3 milhões a menos do que em 2014, tendência explicada pelo previsível declínio da população.

Na América e na Ásia registraram-se aumentos de 6,7 % e 9,1 %, respectivamente, igualmente em linha com o crescimento demográfico em ambos os continentes.

Na Oceania o número de católicos mantém-se estacionário.

Em termos percentuais, o peso do continente africano aumenta em relação ao total de católicos, que sobe de 15,5 % para 17,3 %.

A Europa representa hoje 22% do total, quando em 2010 era de 23,8%.

A América permanece como o continente a que pertencem quase 49 % dos católicos batizados, ao passo que no continente asiático esse número representa 11 % e, na Oceania, 0,8 %.

Brasil é o país com maior número de católicos

O conjunto dos dez países com maior número de católicos batizados é liderado pelo Brasil

(172,2 milhões, que representam 26,4% do total dos católicos do continente americano).

Seguem-se o México (110,9 milhões), as Filipinas (83,6 milhões), os EUA (72,3), Itália (58), França (48,3), Colômbia (45,3), Espanha (43,3), República Democrática do Congo (43,2) e Argentina (40,8).

Diminuição do número de sacerdotes

As estatísticas relativas a 2015 indicam que o número de membros do clero no mundo é de 466 215, sendo 5.304 bispos, 415.656 sacerdotes e 45.255 diáconos permanentes.

Comparativamente a 2014 há uma queda do número de padres, invertendo-se a tendência crescente que caracterizou os anos entre 2000 e 2014.

A redução total entre 2014 e 2015 é de 136 sacerdotes, sendo mais acentuada na Europa com 2502 (-5,8%). Nos outros continentes registam-se variações positivas: 1133 na África (+17,4%), 47 na América (+0,35%), 1104 na Ásia (+13,3%) e 82 na Oceania (-2%).

Os sacerdotes pertencentes a dioceses são mais 1,6 %, passando de 277 009 em 2010 para 281 514 em 2015. Os sacerdotes religiosos, pouco mais de 134 mil em 2015, estão em queda constante (-0,8 %).

Aumento de diáconos permanentes

Os diáconos permanentes aumentaram 14,4% em 2015 relativamente aos dados de 2010, passando de 39.564 para 45.255. Estes números melhoraram em todos os continentes a

ritmos significativos.

Baixa o número de religiosos não sacerdotes e de religiosas

Os religiosos professos que não foram ordenados padres passaram de 54 665 em 2010 para 54 229 em 2015. A Europa, América e Oceania contribuíram para esta queda, contrabalançada pelo crescimento na África e na Ásia, embora, neste continente, em menor medida.

As religiosas profensas, que em 2015 ultrapassavam em 61 % o número de sacerdotes de todo o planeta, estão em clara diminuição (7,1 %): de 721 935 em 2010 para 670 320 em 2015.

A África é o continente com maior quantidade de religiosas, que passaram de 66 375 em 2010 para 71 567 em 2015. Segue-se a região do sudeste asiático (160 564 para 166 786).

Regista-se uma contração evidente na América do Norte (-17,9 % nos cinco anos, -3,6 % como taxa de variação média anual), Europa (-13,4 % e -2,7 %) e Oceania (-13,8 % e -2,7 %).

Queda das vocações sacerdotais

Prossegue o decréscimo que desde há alguns anos caracteriza as vocações sacerdotais:

os seminaristas maiores eram 116 843 em 2015; 116 939 em 2014; 118 251 em 2013; 120 051, em 2012; 120 616, em 2011; 118 990, em 2010.

A Ásia é o continente com maior número de seminaristas, com 34 741 dos 116 843 existentes no mundo. Seguem-se a América (33 515), África (29 007), Europa (18 579) e Oceania (1 004).

Avvenire

SETE PERGUNTAS CIENTÍFICAS

Quem? o quê? onde? com que meios? Porquê? como? quando?

Quis? Quid? Ubi? Quibus auxiliis? Cur? Quomodo? Quando?

Os Romanos já usavam esse esquema.

Nota da Redação: Responder essas perguntas ajuda a desenvolver qualquer texto.



“MARIA NÃO VEM DO CÉU POR AÍ ABAIXO”

D. Carlos Azevedo, bispo-delegado do Conselho Pontifício da Cultura no Vaticano diz que é o momento de se falar com a “linguagem exata” sobre o que se passou há 100 anos na Cova da Iria: fo-



ram visões místicas, não aparições.

Defende que a leitura de Fátima não pode ser literal, mas teológica, “há uma interpretação a fazer” porque os fenômenos místicos “são naturais”. E acredita que o Papa Francisco “vai iluminar a atualidade da mensagem de Fátima” sobre a humanidade e a co-responsabilização dos cristãos perante o futuro: “Se não mudarmos os critérios, vamos ter consequências negativas dos nossos comportamentos.”

O Papa Francisco canonizou os pastorinhos em Maio, por ocasião de sua visita à Fátima.

D. Carlos Azevedo

SIMBOLOGIA DO ANEL PRETO

A partir do encontro de Puebla, no México (1979), quando a Igreja da América Latina oficializou sua “opção pelos pobres”, muitos segmentos (teólogos, bispos, padres, religiosos, jovens e católicos em geral) adotaram o uso de um anel preto, uma espécie de aliança, como símbolo dessa opção. De lá para cá, embora não tenha uma relação direta, o uso do anelzinho passou a identificar os simpatizantes da “teologia da libertação”.

Historicamente, essa peça, chamada de “anel de tucum” é um anel feito da semente do tucum, uma espécie nativa da Amazônia que é utilizado por fiéis cristãos como símbolo do compromisso preferencial das igrejas, especialmente da Católica, com os pobres.

O anel tem sua origem no Império do Brasil, quando jóias feitas de ouro eram utilizadas em larga escala por membros da elite dominante para ostentarem sua riqueza e poder. Os negros e índios, não tendo acesso a tais metais, criaram o anel de tucum como um símbolo de pacto matrimonial, de amizade entre si e também de resistência na luta por libertação. Era um símbolo clandestino cuja linguagem somente eles compreendiam.

No século XX o uso do anel de tucum foi resgatado por fiéis cristãos, com o objetivo de simbolizar a “opção preferencial pelos pobres”, especialmente por fiéis católicos após as Conferências Episcopais de Medellín e de Puebla.

O anel de tucum foi tema de docu-

mentário homônimo dirigido por Conrado Berning em 1994. No filme, o bispo católico Dom Pedro Casaldáliga, um dos entrevistados, explica da seguinte maneira a utilização do anel: “Este anel é feito a partir de uma palmeira da Amazônia. É sinal da aliança com a causa indígena e com as lutas populares. Quem carrega esse anel significa que assumiu essas causas e as suas consequências. Você toparia usar o anel? Olha, isso compromete, viu? Muitos, por causa deste compromisso foram até a morte”.

De fato, houve muitas barreiras – eu até diria perseguições – contra os que usavam o referido anel, por parte de autoridades religiosas e alguns dirigentes de movimentos leigos da classe média alta. Eu senti em mim tais perseguições. Eu uso o anel preto até hoje, há mais de trinta anos...

De uma feita vi uma garota, caixa de um supermercado, em Canoas, com um desses no dedo. Perguntei se ela sabia o significado. “É para simbolizar a opção cristã pelos mais fracos” disse. Mais recentemente descobri outra simbologia do anel: um cantor, desses da onda sertaneja, incentivou suas fãs a usar o objeto no dedo como sinal de compromisso, uma espécie de “noivado”, uma fidelidade entre o “ídolo” e as admiradoras.

Cuidado, portanto: nem todo aquele que usa o anel preto fez opção pelos pobres.

Antônio Mesquita Galvão

OITO ERROS DE COZINHA

1º erro: Lavar as carnes debaixo da torneira.

Primeiro: você perde nutrientes. A carne fica esbranquiçada.

Segundo: a contaminação que existe vai aumentar, porque aumenta a quantidade de água e as bactérias vão penetrar mais ainda.

A única carne que se lava é o peixe e só para tirar escamas e a barrigada.

2º erro: Colocar detergente direto na esponja, o que leva ao exagero.

O detergente nunca deve ser colocado direto na esponja. Vai ser muito difícil enxaguar todo esse detergente. O resto de detergente que fica junto com os alimentos pode no futuro dar um problema para a sua saúde. Para limpar sem exagero, você precisa apenas de oito (8) gotas de detergente em um litro de água.

3º erro: Usar tábua de carne de madeira. Na tábua de madeira as bactérias ficam te aplaudindo! Tábua tem que ser de plástico.

4º erro: Não guardar comida quente na geladeira.

Este é um dos mitos mais difundidos entre as donas de casa... Não há erro em guardar comida quente na geladeira. O único problema é que vai aumentar um pouquinho o consumo de energia, mas não vai estragar a geladeira de modo algum.

5º erro: Guardar comida quente na geladeira com o recipiente tampado.

O ar frio vai bater na tampa. Vai demorar muito para resfriar e as bactérias vão adorar!

Então, coloque tudo destampado. Depois de duas horas você pode fechar.

6º erro: Furar a lata de leite condensado e utilizá-la várias vezes.



As pessoas pegam a lata de leite condensado e fazem dois buraquinhos, um de cada lado.

Sai leite condensado por um lado e pelo outro entra uma chuva de bactérias. Abram a lata inteira e passem o leite condensado para um recipiente que pode ser de plástico ou de vidro. Sirvam sempre com uma colher, depois tampem e guardem na geladeira.

7º erro: Ignorar as formigas.

Quando se fala em doce, a gente não pode esquecer as formigas. As formigas são consideradas até maiores agentes transmissores de bactérias do que a própria barata. Doce com formiga só pode ter um destino: a lata de lixo.

8º erro: Soprar velinhas do bolo de aniversário.

Este é um péssimo mau hábito. Testes comprovam que o bolo fica contaminado por bactérias de saliva. Esta bactéria produz uma toxina que pode ocasionar aquelas intoxicações com 24 horas de vômito e mal-estar.

Evite, também, deixar o bolo fora da geladeira.

Roberto Figueiredo, Biomédico Personifica o Dr. Bactéria.

Humor fuga do confessionalário

Um jovem vai se confessar.

- Padre, perdoa-me porque pequei. O senhor sabe, né. Minha namorada sozinha, eu sozinho, a casa sozinha e já viu né... aconteceu. Depois minha prima gostosona sozinha, eu sozinho, a casa sozinha e aconteceu de novo.

- O padre já tremendo falou: continue, foi só isso?

- Não, seu padre. Como se não bastasse, mais tarde, minha vizinha chega. Eu sozinho, minha vizinha sozinha, a casa sozinha e novamente: créu!

- O padre saiu correndo.

- Padre, padre, aonde o senhor vai?

- Vai se foder, cara. Eu sozinho, você sozinho, a igreja vazia... vai comer o capeta, não eu!

